



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

Equipa de autoavaliação

Conteúdo

Introdução.....	5
Estrutura do projeto	7
Domínio um.....	8
Documentos orientadores:	8
Planos de turma:	10
Apoio Educativo:.....	11
Percursos curriculares alternativos:.....	12
Sala de aula	14
Domínio dois	15
Secção A- Projetos:	15
Apoio à Promoção e Educação em Saúde	16
Programa Nacional de Vacinação.....	17
Programa de Saúde Oral da UCC de Mirandela	17
Programa PASSE	18
“Educar para a Diabetes: Conhecer para Proteger”	19
Programa Presse (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar)	20
“Rodar com Segurança - Escola de Trânsito” e “Primeiros Socorros”	21
Projetos- O Peso que Transportamos” e “ Prevenir e Agir- Programa de Segurança Infantil, inserido no Programa de Combate à Violência e Bullying.	21
Projetos “Eu e os Outros” e de Inclusão Social”	23
Apoio ao Ensino Secundário.....	25
Gabinete de Remediação	27
Clube de Ciências	29
Clube do Desporto Escolar	29
Projeto Jornal (Ecos)	30
Melhorar a minha Literacia Científica	31
Pensar Cidadania	33
Sala de Estudo e Tutorias	35
Projeto de Tutoria	37
Desenvolvimento Psicossocial-Projeto Incentivar	44
Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem	45
Projeto SOBE- Saúde Oral Bibliotecas Escolares	46

Secção B - Análise das atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela	50
II- Sinopse dos relatórios das atividades dos departamentos:	52
A- Relatório do Pré escolar - Grupo 100	52
B- Relatório do 1º ciclo- Grupo 110	52
C- Relatório da Associação de Estudantes	52
D - Relatórios do PAA das Bibliotecas Luciano Cordeiro/ Torre Dona Chama e Escola Secundária de Mirandela	53
E- Relatório dos Cursos Profissionais	53
F- Departamento de Artes Plásticas e Expressões	53
G- Departamento de Ciências Sociais e Humanas	53
H- Departamento de Línguas	53
I- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	54
III- Avaliação final das atividades	54
Domínio três	55
Instalações	55
Serviços	57
Recursos materiais	57
Serviço docente	58
Serviço não docente	60
Estruturas	60
Comunicação interna	62
Domínio 4	63
Avaliação de alunos (processos)	64
Avaliação de alunos (resultados)	65
Taxa de Sucesso	66
Qualidade do Sucesso	68
Comparação entre Classificação Interna e Externa	73
Ambiente e disciplina	74
Abandono escolar	76
Domínio cinco	78
Articulação com as famílias	78
Articulação com o meio	79
Recomendações	81
Avaliação	82



ANEXOS.....	83
ANEXO I	84

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (decreto-lei 75/2008) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo. Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria.

Ao longo de vários anos tentou-se, na escola Secundária de Mirandela, instituir um processo com estas características. Apesar de serem tratados os resultados escolares dos alunos no final de cada período, houve dificuldades em avançar para um processo mais abrangente que englobasse mais aspetos e atores do processo educativo, tal como é referido nos relatórios de 2008 da inspeção geral da educação.

Relativamente ao Agrupamento da Torre D. Chama, o relatório de 2009 da inspeção geral da educação revela um processo mais avançado, com a constituição, em 2007/08 de uma equipa de autoavaliação do Agrupamento, a partir dos elementos do Conselho Executivo. Esta equipa desenvolveu o seu trabalho, elaborando questionários a serem respondidos por elementos da comunidade escolar: docentes, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação e alunos do 4º ano e do 2º ciclo - nestes com uma amostra de 10 alunos por ciclo. Do tratamento e divulgação por toda a comunidade escolar dos dados recolhidos a partir deste inquérito e da informação dos relatórios das atividades elaborados no final dos períodos, foram identificadas as áreas fracas e construiu-se um plano de melhoria que vai ser implementado pela nova equipa de autoavaliação, entretanto criada. Esta nova equipa é constituída por 5 docentes, 1 encarregado de educação, um aluno e um funcionário não docente. A autoavaliação tem sido uma prática constante, progressiva e, se bem que sem tratamento sistemático, é feita através de uma reflexão formalizada em relatórios.

Posteriormente, o Agrupamento alargou-se à Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro e, com esta nova realidade, o relatório da avaliação externa de 2010 refere, a propósito desta área que

“Estando assumidas práticas regulares de reflexão nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica ao nível dos resultados académicos, com implementação de planos de intervenção que originaram algumas melhorias nesse âmbito, o Agrupamento designou, no início deste ano letivo, uma equipa de autoavaliação constituída por pessoal docente e não docente, tendo em vista a avaliação do serviço educativo prestado no último triénio, que conduziu a um diagnóstico organizacional. Assim, a partir da análise dos resultados do último triénio, e do tratamento de inquéritos realizados a alunos, pais e pessoal docente e não docente, foi elaborado um documento intitulado *Avaliação Interna - Triénio 2006/09* autoavaliação que avaliou a implementação do Projeto Educativo e identificou os pontos fortes (política de inclusão, satisfação do utente pelo serviço prestado) e os aspetos menos conseguidos pelo Agrupamento (insucesso e indisciplina). Não sendo ainda um processo sustentado, as conclusões emanadas, conhecidas pela comunidade educativa, vão suportar a elaboração do próximo Projeto Educativo, e originaram planos de melhoria que já surtiram efeito nalguns campos (ex: maior vigilância nos intervalos e desenvolvimento de trabalho colaborativo) ”.

Numa fase seguinte, na sequência de determinações superiores, constituiu-se o atual Agrupamento de Escolas de Mirandela. O processo burocrático de constituição do Agrupamento (constituição de comissão instaladora, processo eleitoral para os órgãos de Direção levou a que, apenas no ano letivo de 2013/14 fosse possível iniciar-se um processo formal de autoavaliação do Agrupamento. Ainda neste ano letivo houve mudanças na Direção, com a eleição de um novo Diretor, o que teve algum impacto no processo, pelo que este, apenas no ano letivo seguinte, começou a desenvolver a sua atividade de modo mais organizado. Desta equipa fazem parte docentes, em representação dos vários estabelecimentos e níveis de ensino que compõem o Agrupamento, um representante do pessoal não docente, um representante dos alunos e representantes dos pais e encarregados de educação. A duração do seu mandato vai de 01 de Outubro a 01 de Julho de 2017 e tem como objetivos o planeamento da autoavaliação através da seleção, construção e aplicação de instrumentos de autoavaliação, a recolha e tratamento da informação e a apresentação de resultados, elaborando e divulgando os relatórios respetivos.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para cada um destes termos de análise foram definidos indicadores de processo e de resultados e instrumentos de recolha de dados que se encontram esquematizados no anexo I.

Ao nível dos instrumentos de recolha de dados foram elaborados questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, dos quais foram elaborados relatórios que se encontram disponíveis para consulta pública e análise na página MOODLE do Agrupamento, tendo os seus resultados contribuído para a elaboração deste relatório.

Domínio um

Neste domínio iremos analisar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos. Para tal serão consideradas as seguintes dimensões de análise:

- Documentos orientadores;
- Planos de turma;
- Apoio educativo;
- Percursos curriculares alternativos;
- Sala de aula.

Documentos orientadores:

Constituem os documentos orientadores do Agrupamento o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades. Estes documentos são públicos, estando disponíveis na página web do Agrupamento e em suporte papel nos vários estabelecimentos de ensino. De acordo com os questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, o seu nível de conhecimento dos documentos é bastante elevado, tendo as escolas informado da sua existência e facilitado o seu acesso.

O projeto educativo do Agrupamento tem um horizonte temporal que termina no ano letivo de 2017/18, pelo que se torna difícil, logo nos anos iniciais da sua vigência, formular um juízo de valor acerca da sua consecução. As metas a atingir assentam na melhoria de vários domínios, nomeadamente:

- Sucesso escolar;
- Abandono escolar;
- Requalificação de equipamentos e instalações;
- Envolvimento dos Pais e encarregados de educação no processo educativo;
- Disciplina;
- Abrangência e consolidação do processo de autoavaliação.

Vários destes domínios são tratados com detalhe mais adiante. Podemos dizer que, ao nível do sucesso e abandono escolar se registaram melhorias pelo que as metas propostas estão a ser, pelo menos em parte, alcançadas.

Ao nível da requalificação de equipamentos e instalações apenas é possível realizar pequenas obras, devido à exiguidade orçamental. Esta é uma área em que o Agrupamento de encontra muito necessitado de melhoria mas que, no entanto, depende de instâncias superiores para a sua concretização. Contudo, estão já lançados projetos para a construção de um centro escolar para o primeiro ciclo e para a requalificação, em larga escala, da Escola Secundária de Mirandela. Estes projetos são da responsabilidade da administração central, em colaboração com o Agrupamento e, esperamos, irão ser concretizados brevemente pelo que, podemos dizer, que no final da vigência deste projeto educativo, esta meta será alcançada.

Quanto ao envolvimento dos Pais e encarregados de Educação, foi reativada, com a colaboração da direção do Agrupamento, a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Neste momento existe uma Associação formalizada, com uma direção eleita e em funções, que trabalha em estreita colaboração com a direção do Agrupamento. Também a direção do Agrupamento tem desenvolvido diligências no sentido de abrir mais a escola aos pais e Encarregados de Educação. Neste âmbito, foi sugerido aos conselhos de turma e às equipas pedagógicas que os Pais e encarregados de Educação pudessem participar nas reuniões onde não se tratassem questões relacionadas com a avaliação dos alunos. De um modo geral, esta medida não teve boa aceitação pelos docentes.

No que se refere à disciplina, também tratada com mais pormenor adiante, se verificaram alguns progressos, nomeadamente no que respeita a uma atuação mais pronta e enérgica da Direção do Agrupamento face a questões disciplinares mais graves.

Relativamente ao processo de autoavaliação do Agrupamento, foi constituída uma equipa de trabalho abrangente, onde estão representados os vários atores educativos, que apresenta como produto final do seu trabalho o presente relatório.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é também desenvolvido mais à frente neste relatório. É um plano abrangente, no que diz respeito aos grupos disciplinares e anos de escolaridade envolvidos. A sua taxa de execução foi elevada, tendo as atividades

propostas sido desenvolvidas e os respetivos objetivos alcançados, como consta do seu relatório final.

Planos de turma:

Os planos de turma foram elaborados em reunião intercalar de primeiro período da qual constava, especificamente, este ponto da ordem de trabalhos. Foi realizada a caracterização geral da turma, detetadas as suas especificidades e delineadas as estratégias consideradas adequadas para o sucesso dos alunos. Nas reuniões de primeiro e segundo períodos, constam, em ata, eventuais alterações aos planos. Na final do ano letivo foi realizado um balanço final, tendo-se referido que todos os planos foram cumpridos, apesar de existirem algumas alterações. Em algumas atas, onde o sucesso é menor, verifica-se que as estratégias aplicadas não estão a surtir efeitos, nomeadamente com alguns alunos e, como tal, são reformuladas, tal como os PAPI que dizem respeito a cada um destes alunos. Contudo, nem sempre é possível o sucesso pleno, grande parte das vezes por razões imputáveis aos alunos. O sucesso por turma, nos 2º e 3º ciclos pode ser consultado no quadro 01:

Quadro 01 – Nº de alunos transitados e não transitados por turma

2014/15														
2º Ciclo						3º Ciclo								
5 Ano			6 Ano			7 Ano			8 Ano			9 Ano		
To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.
19	18	1	24	21	3	24	14	10	19	17	2	20	20	0
16	15	1	13	12	1	25	22	3	16	16	0	20	16	4
20	17	3	27	27	0	27	21	6	26	25	1	24	16	8
14	10	4	10	9	1	20	16	4	21	20	1	22	18	4
18	18	0	22	17	5	20	15	4	20	20	0	25	18	7
17	17	0	24	24	0	25	20	5	25	23	2	28	25	3
23	21	2	19	19	0	17	15	2	26	26	0	29	27	2
22	22	0	20	14	6	20	18	2						
25	22	3	18	17	1	17	15	2						
17	15	2	21	18	3									
			19	14	5									

De acordo com os relatórios de direção de turma consultados verifica-se que, de um modo geral, o insucesso das estratégias aplicadas nos planos de turma está relacionado com uma

grande falta de assiduidade, falta de interesse e empenho nas tarefas, ausência de material escolar e falta de hábitos e métodos de estudo. No entanto o sucesso escolar melhorou, comparativamente com o ano letivo anterior, como se poderá constatar mais à frente neste relatório quando analisarmos detalhadamente o sucesso escolar, no domínio 4.

Quanto a alunos com problemas de desenvolvimento, podemos dizer que, de acordo com os dados do relatório apresentado pela coordenação do Serviço Especializado de Educação Especial, este prestou apoio a 17 alunos do 2º ciclo e 30 alunos do 3º ciclo, que apresentavam problemáticas diversas. A coordenação e articulação destes serviços com o Conselho de turma foi constante, uma vez que as docentes de Educação Especial participam nas reuniões e dão informações sobre os alunos que acompanham. Em todas as reuniões é preenchido um formulário de acompanhamento da evolução dos alunos.

Apoio Educativo:

O apoio educativo assume diversas modalidades que são empregues conforme as necessidades de cada aluno.

Assim, no que diz respeito à tutoria foram objeto deste tipo de apoio 4 alunos, ao nível do 3º ciclo, tendo transitado 3 (75%). Das dificuldades sentidas realce para o início tardio do acompanhamento dos alunos, dificuldades na compatibilização dos horários entre professor e aluno, falta de colaboração dos alunos e encarregados de educação. No relatório final são apresentados alguns reajustamentos no processo a ter efeito no ano letivo seguinte.

A sala de estudo constitui uma medida de apoio aos alunos que são excluídos da sala de aula na sequência de uma medida disciplinar corretiva. Frequentaram a sala de estudo um total de 370 alunos, 215 do 7º ano, 112 do 8º ano, 31 de 9º ano e 12 alunos de 10º ano sendo a frequência por períodos letivos de 163 no primeiro período, 141 no segundo e 66 no terceiro. Não existem registos significativos que as salas de estudo sejam frequentadas por alunos de forma voluntária para receberem apoio individualizado, apesar de este também ser um dos seus objetivos.

O apoio pedagógico acrescido é uma modalidade de apoio para onde são encaminhados os alunos com baixos resultados em algumas disciplinas, normalmente Português e Matemática.

As taxas de sucesso nestes apoios é a seguinte:

Quadro 02: Taxa de sucesso em APA no 3º período letivo

	Português	Matemática
7º Ano	28,57	30,16
8º Ano	36,36	33,33
9º Ano	15,00	18,00

De referir que grande parte do insucesso dos alunos se relaciona com a sua ausência às aulas de apoio pois a sua taxa de frequência não é muito elevada.

Quadro 03: Taxa de ausência ao APA no 3º período

	Taxa de Ausências	
	Português	Matemática
7º Ano	32,14	31,75
8º Ano	0,00	26,67
9º Ano	82,50	58,00

No 8º ano de escolaridade existem muito poucos alunos propostos para apoio à disciplina de Português e todos compareceram. Estas taxas de absentismo ao apoio relacionam-se com o grande desinteresse que os alunos manifestam nas aulas e que se reflete também neste domínio.

Percursos curriculares alternativos:

Neste ensino podemos encontrar as seguintes vertentes:

- Ensino Vocacional;
- PIEF;
- Profissional.

Está definido na legislação qual o perfil de alunos que deve frequentar cada uma destas modalidades de ensino.

Normalmente, no final de cada ano letivo, em reunião de conselho de turma, são propostos alguns alunos para estes percursos curriculares. Também a equipa de psicólogos, ligada ao Programa Escolhas, desempenha um papel orientador, relativamente a alguns alunos, no sentido de os orientar para estes cursos. A integração dos alunos é sempre realizada

com o seu acordo e o do respetivo encarregado de educação, sempre no sentido da melhor opção curricular para o aluno.

Ao nível do ensino profissional, a escolha dos cursos a abrir depende de vários fatores, entre os quais os recursos humanos e físicos do Agrupamento e a definição da rede, que tem orientações superiores. A definição dos cursos começa a ser preparada no final do ano letivo anterior à sua entrada em funcionamento e a sua divulgação é feita por diversos meios (comunicação social local – rádio, página web do Agrupamento, newsletter da CMM, panfletos, cartazes e, às vezes, contacto direto).

As taxas de conclusão dos cursos EFP são as seguintes:

Quadro 04: Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos EFP

Ciclo de formação	Curso	N.º alunos ingressaram que no curso	N.º alunos obtiveram qualificação	Taxa conclusão %
2012/2013 a 2014/2015	Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis	25	11	44,00
	Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial	30	21	70,00
	TOTAL	55	32	58,18

Ciclo de formação	Curso	N.º alunos ingressaram que no curso	N.º alunos que obtiveram qualificação	Taxa conclusão %
2013/14 a 2014/2015	Vocacional Serralharia, Informática, Energias Renováveis (3º Ciclo - 2 anos)	20	10	50,00

De referir que as taxas se referem ao ciclo de estudos do curso estando, portanto, referenciadas ao número de alunos que ingressou no curso no primeiro ano de funcionamento. Será também de referir que, no que diz respeito ao ensino profissional, o insucesso está relacionado, sobretudo, com abandono escolar. Normalmente, os alunos que chegam ao terceiro ano conseguem concluir os estudos. No ensino vocacional o insucesso já está relacionado mais com falta de aproveitamento embora também muito ligada a falta de assiduidade.

Quanto às turmas PIEF, as suas taxas de aproveitamento podem ser consultadas na plataforma MOODLE¹, sendo de 100% no PIEF-E, e de 73,3% no PIEF-I. Outros

¹ <http://aemirandela.org/moodle/mod/folder/view.php?id=1692>

indicadores importantes, como Taxa de inserção no mercado de trabalho, Taxa de prosseguimento de estudos e taxa de desemprego não foram considerados, por não existirem mecanismos de recolha destes dados no ano letivo em questão. No entanto, já foram desenvolvidos procedimentos no sentido de, no próximo ano letivo, se proceder à recolha destes dados.

Sala de aula

Nesta dimensão de análise foi possível recolher dados através de questionário e de observação direta.

Relativamente ao clima de aprendizagem as respostas no questionário aplicado aos alunos sobre a relação pedagógica são todas tendencialmente positivas. Já no que se refere à utilização de materiais na sala de aula se verifica que a sua diversidade é reduzida, o mesmo acontecendo com a organização do trabalho. Também neste questionário, os alunos referem que os docentes são exigentes e justos na atribuição das classificações. Alguns destes dados são confirmados com o inquérito aplicado aos docentes e com a observação das aulas no que se refere à utilização dos recursos. Relativamente ao ambiente na sala de aula e no que diz respeito à responsabilidade e empenho dos docentes para com os seus alunos os resultados da observação de aulas foram 100% positivos.

No entanto, através da consulta de ata de Conselho de turma, é possível compreender que, em muitas turmas, o clima de aprendizagem não será o melhor, uma vez que o comportamento dos alunos é perturbador e que o seu interesse nas atividades letivas é reduzido. Em conversas informais com colegas, o desinteresse dos alunos surge como um fator determinante para o clima de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados escolares. Esta será pois, uma área de intervenção que necessitará de atenção, uma vez que é na sala de aula que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve e para o qual um clima favorável é essencial.

Domínio dois

A análise deste domínio será dividida em duas secções, nomeadamente, o dos Projetos e a análise das atividades, realizados no decurso do último ano, de 2014/2015, no Agrupamento de Escolas de Mirandela. Por sua vez, as respetivas secções serão subdivididas em subsecções, de modo a refletir fidedignamente o nível de execução de todas as estruturas que dele fazem parte. Todos estes documentos encontram-se inseridos no Regulamento Interno do Agrupamento, através de artigos, com o objetivo fulcral de proporcionar ambientes educativos favoráveis à vivência escolar e à integração social de toda a Comunidade Educativa.

Pretende-se assim, com este tipo de autoavaliação, analisar os indicadores do processo, bem como a sua concretização, utilizando-se como instrumento de avaliação, a análise documental, aferida, segundo os relatórios dos coordenadores dos respetivos projetos e dos grupos disciplinares.

Secção A- Projetos:

O Parque Escolar da Agrupamento de Escolas de Mirandela abrange 306 docentes, 125 funcionários e 2458 alunos, distribuídos por 12 Jardins de Infância, 13 Escolas Básicas do 1º ciclo, uma Escola Básica de 1º e 2º ciclo, uma Escola Básica do 2º ciclo e uma Escola de 3º ciclo e Secundário.

Em virtude da grande dispersão geográfica existente nas escolas do Agrupamento, denota-se que existe um constrangimento na implementação dos projetos abaixo mencionados e na sua respetiva operacionalização, de acordo com os relatórios analisados.

Os projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Mirandela são os seguintes:

- *Apoio à Promoção e Educação em Saúde;*
- *Apoio ao Ensino Secundário;*
- *Gabinete de Mediação;*
- *Coordenação das Salas de Estudo e Tutorias;*
- *Jornal Ecos;*



-
- *Clube das Ciências-Melhorar a Minha Literacia Científica;*
 - *Desenvolvimento Psicossocial-Projeto Incentivar;*
 - *Clube do Desporto Escolar;*
 - *Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, com os projetos de Hidroterapia, Cinoterapia e Campanha “Tampinhas Solidárias”;*
 - *Pensar Cidadania;*
 - *Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem.*
 - *Projeto SOBE- Saúde Oral Bibliotecas Escolares*

Apoio à Promoção e Educação em Saúde

Trata-se de um projeto multidisciplinar, na medida em que dele fazem parte a Equipa de Saúde Escolar e elementos da UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade de Mirandela), designadamente, enfermeiros (Enfermeira Natália Miranda, Elisabete e Miriam), higienistas orais, psicólogos, técnicos de Saúde Ambiental, nutricionistas e técnicos do Serviço Social. Os professores que pertencem à Equipa de Saúde Escolar são, nomeadamente, o professor adjunto do Agrupamento de Escolas de Mirandela, professor Dulcínio, a Coordenadora do Departamento do Pré escolar, professora, Isabel Martins, a Coordenadora do 1º ciclo, professora Luísa Deimãos, o Coordenador do Estabelecimento da EB1,2 da Torre de Dona Chama, professor Ambrósio, a Coordenadora da Saúde Escolar na Escola Luciano Cordeiro, professora Lígia Amaral, o Coordenador do Projeto “Escolhas”, Doutor Francisco Mendonça, a Coordenadora das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, professora Dulce Correia e a Coordenadora do Programa “Presse”, professora Isabel Sarmento. Todos estes elementos estão sob a Coordenação da professora Helena Matos, Coordenadora chefe do Projeto, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

O projeto pretende melhorar o nível de literacia em saúde e promover a adoção de estilos de vida saudáveis, assim como contribuir para a inclusão de crianças e jovens com

Necessidades Educativas Especiais e também proporcionar um ambiente seguro e saudável para toda a comunidade escolar.

O referido projeto engloba o Programa Nacional de Saúde Escolar e várias atividades e estruturas, respetivamente, o “Programa Nacional de Vacinação”, “Programa de Saúde Oral”, “Programa PASSE”, “Educar para a Diabetes: Conhecer para Proteger”, “Programa Presse”, “Rodar com Segurança - Escola de Trânsito”, “Primeiros Socorros”, “Projeto Incentivar, tecido na candidatura do Programa Escolhas E5G”, “Projeto- O Peso que Transportamos”, “Prevenir e Agir- Programa de Segurança Infantil, inserido no Programa de Combate à Violência e Bullying”, Projeto “Eu e os Outros” e o “Projeto de Inclusão Social”, além de atividades, tais como o “Dia do Não Fumador” e o “Dia Mundial contra a Sida”.

Programa Nacional de Vacinação

Público-alvo- alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico

Nº de alunos:	Pré- escolar	Completaram 6anos	Completaram 13 anos
Com PNv atualizado:	61	160	118
Matriculados:	61	161	120

De acordo com a amostra, houve uma cobertura vacinal de 99,38%

Programa de Saúde Oral da UCC de Mirandela

Público-alvo: Alunos do Pré-escolar, do 1º, 2º e 3º ciclo.

Intervenientes: Equipa da Saúde Escolar do Agrupamento, UCC de Mirandela, em parceria com o Projeto SOBE- Saúde Oral Bibliotecas Escolares.

Atividades: ações de sensibilização, emissão de cheques dentistas aos alunos natos em 2001, 2004 e 2007 e distribuição de Kits de escovagem e da solução de Fluoreto de Sódio.

Pontos negativos: A coordenadora do 1º ciclo, Luísa Deimãos, realça alguns constrangimentos, nomeadamente, a carência de Assistentes Operacionais, para a lavagem de escovas e materiais, bem como o elevado número de alunos por turma,

Equipa de autoavaliação

dificulta uma orientação individualizada e a desresponsabilização dos Encarregados de Educação na implementação e acompanhamento do projeto.

Programa PASSE

Objetivo: Promover uma alimentação saudável, de acordo com as finalidades do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS-Norte.

Público-alvo: oito Jardins de Infância, 1º ciclo (711 alunos) e para os quintos anos da EB1,2/JI da Torre de Dona Chama, 2º ciclo da Escola Luciano Cordeiro e 3º ciclo e Secundário.

Atividades: Banca de informação em todos os jardins-de-infância, onde estiveram presentes profissionais de saúde para prestar informações sobre os tipos de alimentação saudável;

- Momentos de leitura sobre a importância de uma alimentação saudável, decorridos na Biblioteca Municipal e escolas, tendo participado os alunos do 1º ciclo;

- Trabalhos realizados sobre o tema da alimentação, pelos alunos do 2º/3º ciclo e Secundário e posteriormente, expostos no Polivalente da escola sede do Agrupamento de Escolas de Mirandela;

- Realização de duas sessões sobre “alimentação saudável” para 100 alunos da Escola EB1 nº 3 de Mirandela.

O PASSEzinho decorreu por assessoria da equipa PASSE, em parceria com 10 educadoras, abrangendo 85 crianças.

- Celebração da semana comemorativa do “Dia Mundial da Alimentação”, na semana de 13 a 20 de outubro, em parceria direta com a Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento de Escolas de Mirandela (PASSE ecológico).

“Educar para a Diabetes: Conhecer para Proteger”

Objetivos: desenvolver conhecimentos e competências que visam a promoção de estilos de vida saudável e prevenir doenças de natureza crónica e multissistémica, como é o caso de “diabetes mellitus”.

Público-alvo: Alunos dos Jardins de Infância do Agrupamento, designadamente, os alunos do grupo de 5 anos do Jardim de Infância de Carvalhais, alunos da EB1,2/JI da Escola da Torre de Dona Chama e alunos do 2º/3º ciclo do AEM.

Atividades: Realização de entrevistas gravadas e aplicação de um questionário (pré e pós teste) aos alunos dos 4/5 anos do Jardim de Infância de Carvalhais e aos alunos do 3ºano, da turma E do 1º ciclo de Carvalhais, do Agrupamento de Escolas de Mirandela;

- Duas tertúlias, “Diabetes no contexto escolar”, para os alunos do 5º e 9º ano de escolaridade.

Avaliação: pontos positivos: A Coordenadora do pré-escolar, Isabel Martins, considerou as atividades realizadas no Jardim de Infância de Carvalhais muito pertinentes, de modo a serem alargadas às restantes crianças do Agrupamento, assim como os resultados inerentes aos questionários realizados nas diferentes escolas, através da diferenciação entre o pré-teste e o pós-teste, revelando este último uma melhoria na percentagem de respostas corretas, relativamente à avaliação inicial (pré-teste), o que demonstra que os conteúdos a serem adquiridos sobre o tema foram apreendidos.

Pontos negativos: Por outro lado, a Coordenadora da Saúde Escolar do 2º ciclo, Lúcia Amaral, referiu alguns constrangimentos, sobretudo na realização das tertúlias, respetivamente:

- a necessidade de repensar metodologia da convocatória e sensibilização dos pais e encarregados de educação para uma maior participação ativa no projeto;
- a necessidade de se cumprir o tempo inicial estipulado para as tertúlias, de modo a serem mais consolidadas;
- a necessidade da Comunidade Educativa ser envolvida de uma forma mais ativa e global.



Programa Presse (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar)

Coordenação: Professora Isabel Sarmento

Periodicidade: ao longo do 1º período, com uma periodicidade semanal.

Público alvo: Programa desenvolvido em turmas do 1º, 2º e 3º período, recorrendo-se ao método expositivo/ demonstrativo (Power Point criado pelo e- Presse) e dinâmica de grupo.

Número de ciclos a implementar o programa:

1º ciclo-1	2º ciclo-1	3º ciclo-1	Secundário- 0
------------	------------	------------	---------------

Número de Turmas de cada ano de escolaridade em PRESSE

1º ano-1	2º ano-1	3º ano-2	4º ano-3	5º ano-4	6ºano -4
7º ano-2	8º ano-2	9º ano-2	10º ano-0	11ºano-0	12ºano-0

Número total de professores do AEM: 306

Número total de professores com formação em Presse: 65

Número de professores formados no ano 2014/15 : 9

Número total de alunos do AEM: 2458

Número total de alunos em Presse: 499

Número total de alunos novos em Presse: 20

Número total de alunos de cada ciclo em Presse.

1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
135	164	156	0

Número de alunos novos de cada ciclo em Presse:

1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
0	0	47	0

Nota: Os alunos do Pré escolar não participaram

“Rodar com Segurança - Escola de Trânsito” e “Primeiros Socorros”

Neste âmbito, foram realizadas várias sessões, cujo público-alvo envolveu todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Mirandela, mais especificamente, os alunos do 1º ciclo da Escola de Carvalhais, do Pré-escolar, 1º ciclo da Escola EB1/2 da Torre de Dona Chama. Estas atividades realizaram-se em parceria com os Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais do Jardim de Infância da Torre de Dona Chama e das escolas de Mirandela, assim como com a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública. No que diz respeito aos Projetos “Rodar com Segurança” e “Escola de Trânsito”, estes tinham como principal objetivo a prevenção e segurança dos nossos alunos, na sua conduta, como transeuntes, na cidade de Mirandela. No que concerne ao projeto “Primeiros Socorros” este realizou-se nas escolas do 1º e 2º ciclos, com a participação da Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento e a U.C.C. de Mirandela. O objetivo fulcral consiste em apoiar os Pais/ Encarregados de Educação, os Docentes e Assistentes Operacionais, no que se relaciona com os cuidados a prestar, em caso de acidente, aos nossos alunos e restante Comunidade Escolar.

O registo e tratamento de acidentes escolares operacionalizaram-se através de um mapa de registo de acidentes, efetuando-se um levantamento de necessidades de material de “primeiros socorros” nas escolas acima mencionadas. Foram também realizados contactos, para monitorizar acidentes ocorridos e fornecer material em falta, nas escolas. No final do ano letivo, foram reportados um total de 78 acidentes, dos quais 7 foram tratados em contexto escolar e 71, encaminhados para o Serviço de Saúde.

Projetos- O Peso que Transportamos” e “ Prevenir e Agir- Programa de Segurança Infantil, inserido no Programa de Combate à Violência e Bullying.

O Projeto “ O Peso que Transportamos” realizou-se para os alunos do 5º ano das Escolas EB/1,2 Torre de Dona Chama e EB2 Luciano Cordeiro do Agrupamento de Escolas de Mirandela. Este projeto tem como finalidade minimizar o peso que os nossos alunos, sobretudo os mais novos, trazem nas suas mochilas, em período escolar.

O mesmo desenvolveu-se através de dois momentos de avaliação. No primeiro, foi incluída uma sessão de sensibilização, onde foram distribuídos folhetos de informação, Perante os resultados obtidos neste primeiro momento, verificou-se que 66% dos alunos trazem excesso de peso nas suas mochilas, em relação ao ano anterior, onde a

percentagem era de 53%, o que revela um acréscimo de valor percentual, relativamente ao ano letivo anterior.

As principais causas:

- Os alunos têm maior número de aulas por dia, bem como a frequência no mesmo dia, da unidade curricular de Educação Física;
- Alteração da organização de horários, que aglomera em alguns dias da semana, com disciplinas que representam a necessidade de transporte de maior carga de material escolar;
- O desconhecimento da utilização, por parte dos discentes, de uma mochila com rodas;

No segundo momento de avaliação foi verificado que apenas 38,3% dos alunos avaliados apresentavam mochilas com excesso de peso. Assim sendo, reforça-se a necessidade de no contexto escolar, existirem as seguintes estratégias:

- Disponibilização de cacifos para colocação de material escolar;
- Uniformização do material escolar a ser utilizado;
- Distribuição das turmas por salas, com utilização da mesma sala;
- Planeamento das aulas, no sentido de ser apenas transportado o livro indispensável para a disciplina;
- Opção de um caderno para todas as disciplinas...

No que diz respeito ao Projeto “Prevenir e Agir- Programa de combate à violência e bullying”, este realizou-se em todos os ciclos do Agrupamento de Escolas de Mirandela, mas de forma diferente, tendo em conta o nível etário e as necessidades dos alunos.

O público-alvo- todos os alunos do Agrupamento

Dinamizadores: Equipa da Saúde Escolar, Educadores de Infância, Docentes do Agrupamento, Escola Segura, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ de Mirandela), sob a Coordenação da Professora Tutora, responsável do Ministério da Educação, Fernanda Mesquita e Psicólogos do Programa “Escolhas”.

Objetivo: Promover competências necessárias para a criação de envolvimento seguros.

Operacionalização: sessões teóricas, ações de sensibilização/*workshops*.

Periodicidade: ao longo do ano letivo.

Projetos “Eu e os Outros” e de Inclusão Social”

O projeto “Eu e os Outros”, delineado por uma equipa técnica, ligada à linha Vida SOS Droga, foi implementado pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Mirandela, sob a Coordenação do Centro de Respostas Integradas de Bragança.

Tem como objetivo geral, promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento, ligados à adolescência.

Este projeto foi contratualizado sob a Coordenação da Professora Lígia Amaral, Coordenadora do 2º ciclo da Escola Luciano Cordeiro e do Professor Ambrósio, Coordenador da EB1,2 da Escola Torre de Dona Chama, ambos pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Mirandela. A sua aplicação realizou-se em 4 turmas, duas do Grupo Experimental, nomeadamente, o 6º I, na Escola EB2 Luciano Cordeiro, 6º B, na EB1,2 da Escola Torre de Dona Chama e em duas turmas do Grupo Controlo, designadamente, o 6º A, simultaneamente, na Escola EB2 Luciano Cordeiro e na Escola EB1,2, Torre de Dona Chama.

Segundo a opinião dos Coordenadores, este projeto decorreu dentro da normalidade, não havendo nada a salientar pela negativa.

No que se relaciona ao projeto de “Inclusão Social”, a equipa de Saúde Escolar procurou também proporcionar um acompanhamento global e multidisciplinar às crianças e Jovens com necessidades educativas especiais, potenciando o seu desenvolvimento físico e emocional e promovendo comportamentos adaptativos comuns à sua idade e ao meio sociofamiliar e cultural em que as respetivas crianças se inserem. Para isso, foi realizada uma ação de formação sobre “Anafilaxia”, com o objetivo de informar sobre os sinais e sintomas de uma reação anafilática, a importância da administração de adrenalina e atuação em caso de emergência. A esta ação assistiram os pais dos alunos e toda a comunidade educativa. Realizaram-se também outras ações de sensibilização sobre “A Diabetes”, em virtude da existência de um caso com esta patologia.



Ainda, no âmbito de “Inclusão Social”, a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, UAEM, sob a coordenação das docentes, Emília Ferreira, Irene Miranda e Paula Magalhães, realizaram outros projetos, respetivamente, o da “Campanha das Tampinhas Solidárias”, o “Projeto de Hidroterapia” e de “Cinoterapia”.

Relativamente ao primeiro, lançado na “Semana da Diferença”, em dezembro de 2013 e dinamizado pelas docentes do grupo de Educação Especial do AEM.

Objetivo: Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância de colaborar na recolha das tampinhas e transformá-las numa cadeira de rodas, destinada a uma criança da EB/J de Carvalhais.

No que diz respeito ao “Projeto de Hidroterapia”, este foi desenvolvido com a participação de quatro crianças, um professor de Educação Especial, uma fisioterapeuta, uma assistente operacional e um professor da Piscina Municipal de Mirandela.

Objetivos:

- Através do meio aquático, realizar exercícios e oferecer oportunidades estimulantes para os movimentos;
- Desempenhar um papel terapêutico, lúdico e social;
- Estimular a auto estima, a autonomia, independência pessoal e estreitamento das relações de amizade com diferentes faixas etárias;
- Interiorizar conceitos de riscos e perigos

Esta atividade foi realizada semanalmente.

Finalmente, no que concerne o “Projeto de Cinoterapia”, este consiste numa nova abordagem terapêutica, que tem como diferencial o uso de cães, neste caso, a Kayara, permitindo a estimulação das funções cognitivas, físicas, psíquicas e emocionais dos alunos.

Este projeto foi orientado por um elemento da Equipa Cinotécnica da GNR de Bragança, em parceria com a Terapeuta Ocupacional e a Fisioterapeuta da Unidade do Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Segundo a opinião de todos os elementos que fazem parte da Unidade de Educação Especial do AEM, os resultados de todos estes projetos foram muito positivos, tendo-se atingido os objetivos propostos, pelo que os dinamizadores solicitam a continuidade dos mesmos, no próximo ano letivo.

Além destes projetos, a Equipa de Saúde Escolar, promoveu também o “Dia do Não Fumador” e o “Dia Mundial contra a Sida”, nos dias 3 e 4 de dezembro, envolvendo os alunos dos Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde, de Técnico de Gestão Ambiental e os discentes dos Cursos PIEF, professores e alunos do 1º ciclo de Mirandela e da EB1,2 da Escola de Torre de Dona Chama e da Escola Luciano Cordeiro.

Em suma, as considerações finais de todos os dinamizadores das atividades e projetos que englobam o Programa Nacional de Saúde Escolar, do ano 2014/2015, consideram que todos os objetivos traçados foram atingidos, existindo no entanto, alguns constrangimentos, designadamente:

- Défice de recursos humanos (enfermeiros, psicólogos, médicos dentistas, nutricionistas, administrativos, motoristas) e recursos materiais (viaturas de serviço, material didático e informático);
- A Coordenadora do Departamento do 2º ciclo da Saúde Escolar, Lúcia Amaral, denota que as atividades inseridas no Projeto de Promoção e Educação em Saúde poderiam ter decorrido melhor se a carga horária dedicada ao projeto não tivesse limitações, assim como a inexistência de um gabinete, onde os alunos pudessem esclarecer as suas dúvidas e realizar alguns trabalhos, bem como o pouco envolvimento dos pais/encarregados de educação.

Apoio ao Ensino Secundário

Este projeto envolveu, no ano letivo 2014/2015, treze docentes, que em salas próprias e no decorrer do ano lectivo, prepararam os alunos que as frequentaram, para os testes de avaliação e para os exames finais das disciplinas.

Objetivos:

- Apoiar os alunos;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos;

- Aprofundar conhecimentos nas diferentes disciplinas;
- Acompanhar os alunos;
- Ensinar os métodos de estudo;

Distribuição das disciplinas e docentes e da respetiva carga horária:

<u>DISCIPLINAS</u> <u>Semanais</u>	<u>DOCENTES</u>	<u>Horas</u>
PORTUGUÊS:	Maria José Beça	5
	Adelaide Eleutério	
MATEMÁTICA A:	Ana Paula Gonçalves	
	Ana Paula Vilarinho	4
	Ana Maria Rafael	
HISTÓRIA A:	Maria Amélia Rodrigues	
	Hernâni Fidalgo	3
FÍSICA E QUÍMICA A:	Bruno Pereira	
	Alda Ginja	6
	Duarte Vilarinho	
BIOLOGIA E GEOLOGIA:	Natália Sousa	
	Natália Carvalho	6
	Ana Maria Brito	
<u>TOTAL HORAS:</u>		24

Relativamente à frequência das Salas de Apoio ao Ensino Secundário verificou-se que esta é maior às disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A que constam no



horário semanal às quartas e sextas-feiras à tarde, sendo a adesão média nestes apoios de 4 alunos por aula.

Na disciplina de Matemática A estas aulas foram frequentadas na sua maioria por alunos que estavam a frequentar a disciplina, de 12º ano, pela segunda vez, sendo a média por sessão de 2 alunos.

No que se refere à disciplina de Português um dos apoios ministrados pela professora Maria José Beça foi transformado em preparação para o exame nacional de Português para toda a turma da docente – 12ºC, e as restantes sessões tinham uma frequência residual uma vez que eram frequentadas por alunos com dúvidas pontuais.

Os níveis de ensino dos alunos que recorreram a este apoio foram: 12º ano – 44%; 11º ano – 40% e 10º ano – 16%.

A maioria dos alunos de 11º e 12º ano recorreu às salas de estudo para acompanhar os conteúdos lecionados nas aulas, enquanto os restantes pretenderam um acompanhamento mais dirigido para a realização dos exames nacionais.

Dos restantes alunos recorreram à sala de estudo como forma de se preparar para os momentos formais de avaliação, nas semanas que os antecedem, essencialmente nas disciplinas de FQA e de Biol, e Geologia.

No horário de FQA, do professor Bruno Pereira, foi ainda assegurada a execução prática de tarefas laboratoriais periódicas, emitidas pela Escola Quark e o acompanhamento do aluno que participou nas Olimpíadas de Física.

Gabinete de Remediação

Este projeto foi criado pela Direção do Agrupamento de Escolas de Mirandela. Encontra-se sob a coordenação do Professor Fernando Augusto Fraga, juntamente com treze professores e possui um gabinete no bloco 1.

Objetivos:

- Fomentar a disciplina em contexto escolar, combatendo assim a indisciplina;

- Proceder à administração/resolução de conflitos na comunidade escolar;
- Rever as regras de conduta dos alunos, dentro e fora da sala de aula;

Horário: Horas compatíveis com a componente letiva dos alunos

Metodologia/ Estratégias: O aluno que apresente comportamentos reprováveis em contexto escolar deverá ser encaminhado para o Gabinete de Remediação. Em seguida, o professor presente deverá operacionalizar o processo, registando os seguintes dados: o nome, número, turma do aluno visado e a hora em que se verificou a ocorrência, bem como o nome do professor que aplicou a medida corretiva, número de telemóvel do Encarregado de Educação e a medida aplicada.

Nos casos de reincidência, o aluno preenche uma ficha de registos e de reflexão da ocorrência indisciplinar, consultando as regras de conduta dentro e fora da sala de aula, que se encontram expostas num placard e através das quais, o aluno saiba identificar as suas falhas. Depois desta fase, será estabelecido um acordo de correção de atitudes/comportamentos e o aluno regressa de novo à sala de aula.

Registos/ocorrências: Segundo dados estatísticos evidenciados no relatório da coordenação deste projeto, a maioria dos casos é do sexo masculino e denota-se que ao longo do ano, estes casos vão diminuindo, sendo mínima no 3º período.

Número de alunos por ano de escolaridade: com maior valor percentual de indisciplina, aparecem as turmas do 7º F e D, seguindo-se, dez alunos do 8º ano, no 9º ano, poucas situações de intervenção e nos Cursos Vocacionais, registaram-se os casos de dois alunos, que têm vindo a ser acompanhados por Psicólogos.

Situações de referência mais representativas: conflito entre alunos, podendo atingir agressividade e violência física ou verbal, roubo ou vandalismo. Neste último caso, não houve situações de realce.

Distribuição por disciplina: as disciplinas onde houve maior ocorrência foram, designadamente, nas disciplinas de Português, Ciências Naturais e Cidadania.

Avaliação: Pontos positivos: Tarefa difícil, mas importante, devido aos resultados obtidos, que revelam uma diminuição na indisciplina, ao longo do ano lectivo.



Pontos negativos: Maior participação dos Diretores de Turma assim como os Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes na mediação de conflitos e na redução da indisciplina;

- Possuir de forma rápida e em tempo útil, as participações disciplinares, sobretudo dos alunos reincidentes;
- Maior colaboração dos docentes com o Gabinete de Mediação.

Clube de Ciências

Intervenientes: Professores do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, que lecionam as disciplinas de Física, Química e Ciências Naturais.

Objetivos:

- Contribuir para o aumento da literacia científica da comunidade educativa;
- Desenvolver uma visão integradora de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
- Familiarizar os jovens, sobretudo os que vêm pela primeira vez, de modo a uma melhor integração e adaptação às novas metodologias e aos diferentes materiais didácticos das disciplinas referenciadas;

Atividades:

- Fornecer material para os alunos do 3º ciclo. Este material é disponibilizado na plataforma Moodle, no site “Clube das Ciências”;
- Fomentar o gosto pela pesquisa, cooperação, respeito pelos outros, através da motivação para a aprendizagem e do desenvolvimento de capacidades cognitivas.

Avaliação: De acordo com a informação recolhida dos relatórios do Coordenador do projecto, os objetivos foram cumpridos, não havendo nenhum caso a salientar pela negativa.

Clube do Desporto Escolar

Coordenação: Professor Nuno Lima



Oferta desportivas: O clube de desporto escolar do Agrupamento oferece aos seus alunos a possibilidade de praticarem, em contexto formal de treino e competição, as seguintes modalidades desportivas: basquetebol, futsal, voleibol, xadrez, badminton, natação, boccia e dança.

Estas modalidades distribuem-se por vários escalões/géneros englobando cerca de 200 alunos.

Para além da prática regular destas modalidades, os alunos têm ainda a possibilidade de participarem em atividades pontuais realizadas ao longo do ano letivo, nomeadamente:

- Corta-mato escolar;
- Torneio de basquetebol 3x3;
- Mega atleta;
- Torneio Triball;
- Festa do desporto escolar.

Nestas atividades a participação dos alunos é facultativa e aberta a todos, sendo bastante elevada na generalidade das atividades.

Objetivos:

Constituem objetivos principais do clube de desporto escolar:

- Promoção de estilos de vida saudáveis;
- Incentivo à prática desportiva;

Avaliação: Nenhuma recomendação para a melhoria do Desporto Escolar para o ano letivo de 2015/2016.

Projeto Jornal (Ecos)

Coordenação: Professor José Marcelino Gomes em parceria com o Biblioteca Escolar.

Periodicidade: No final de cada um dos períodos



Público-alvo: Alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Mirandela

Objetivos:

- Noticiar o que acontece no agrupamento;
- Publicar notícias do Agrupamento;
- Incentivar os alunos para a escrita;
- Dar a conhecer os trabalhos dos alunos e de professores do agrupamento.

Modo de divulgação: Distribuídas 100 cópias por cada número e colocado na Plataforma Moodle (suporte digital e em papel).

Avaliação: Pontos positivos: Grande colaboração das educadoras e alunos do pré escolar. Segundo o Coordenador do projeto, este deve continuar.

Pontos negativos: número reduzido de colaboradores e pouca adesão na redação dos artigos e na compra do jornal.

Melhorar a minha Literacia Científica

Coordenação: Professora Fátima Gomes, com a colaboração da professora Maria do Céu Pais.

Início do projeto: mês de junho do ano letivo de 2014/2015

Objetivos:

- Gerir de forma mais produtiva as horas da componente não letiva, atribuídas na Sala de Estudo;
- Incentivar à produção de materiais didáticos;
- Elaborar artigos para o Jornal (ecos), sobre as várias atividades desenvolvidas;
- Motivar para as problemáticas das Ciências Naturais;
- Envolver os alunos, de forma sistemática, para a leitura de revistas, blogs e sites científicos;

-
- Contribuir para o sucesso escolar dos alunos;
 - Construir 3 disciplinas de Ciências Naturais (uma para cada ano do 3º ciclo), na Plataforma Moodle, com materiais inerentes aos respetivos conteúdos programáticos;
 - Incentivar os alunos na sua utilização;
 - Apelar à construção de materiais lúdico-didáticos para a disciplina e para o Jornal (ecos).

Organização das temáticas/materiais:

- Estratégia para melhorar o sucesso;
- Materiais diversos;
- Links – 7º, 8º e 9º ano de escolaridade;
- Trabalhos dos alunos.

Atividades desenvolvidas: “Visita ao Champimóvel”, “Dia Mundial dos Animais”, “Horta Pedagógica”, “Laboratórios Abertos”, “Comemoração do Dia Mundial da Floresta”, “Visita de estudo à ETAR e ao Centro de Valorização e Aterro Sanitário dos Resíduos do Nordeste”, “Visita ao Canil Intermunicipal” e atividades lúdico-didáticas, criadas pelos alunos e disponibilizadas na biblioteca escolar e na página do projeto.

Avaliação- esta realizou-se através das visualizações dos links, blogs e sites, visualizados pela comunidade educativa, ao longo do ano letivo de 2014/2015. O mês que teve mais visualizações foi o mês de maio, com 1769, onde 1515 são visitantes e 254 professores. O mês com menos visualizações foi o de janeiro, com 666 participações, sendo 499 visitantes e 167 professores.

Em relação aos materiais didáticos, construídos pelos alunos e as atividades em que estiveram envolvidos, mostra o trabalho desenvolvido pelos professores que os acompanharam e pela participação de toda a comunidade educativa. Distribui-se da seguinte forma:

- Trabalho dos alunos com uma maior visualização de 99 visitantes, foi realizado no segundo período, relativo a passatempos sobre *Fatores abióticos, fatores bióticos, cadeias e teias alimentares, fluxo de energia e ciclo de matéria*. O que apresentou menos



visualizações (70) visitantes, foram os passatempos realizados no primeiro período, sobre a célula, Champimóvel, microscópio e factores abióticos.

No que se relaciona com as atividades, com 259 visitantes, o “Dia mundial dos Animais” e o que teve menos visualizações (15) visitantes, foi o “Dia Mundial da Floresta”

Os links mais visitados:

“ História da Terra”- 845 visitantes

“ Classificação dos Seres Vivos”- 137 visitantes

“ Meiose”- 125 visitantes

Os menos visitados:

“ Tetónica de Placas”- 109 visitantes

“ Uso do microscópio”- 106 visitantes

Segundo a Coordenadora do projeto, este deve ser continuado, pois apesar de ser recente, teve um grande impacto e aceitação, junto de toda a Comunidade Escolar.

Pensar Cidadania

Este projeto foi apresentado no segundo período do ano letivo de 2014/2015, pelas docentes, Fátima Gomes, Esmeralda Brilhante, alargado à Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º ciclo, Ermelinda Vieira.

Objetivos: Disponibilizar aos docentes e discentes, materiais para as aulas de Cidadania e para o conhecimento e reflexão de qualquer elemento da Comunidade do Agrupamento de Escolas de Mirandela.

- Formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos;
- Desenvolver atitudes e valores imprescindíveis à vida individual e comunitária;
- Aprender a exprimir opiniões fundamentadas;



-
- Promover hábitos de saúde e estilos de vida saudável;
 - Formar alunos capazes de agir ativamente na sociedade;
 - Diminuir comportamentos inadequados, irresponsáveis ou menos assertivos;

Temáticas/materiais:

- Caracterização do projeto;
- Trabalho dos alunos;
- Cidadania: Direitos e Deveres;
- Valores, filmes, citações e pensamentos;
- Fábulas
- (...)

Links mais visitados:

- “ O Garoto que superou o Bullying”- 88 visitantes;
- “ O que é a Cidadania” e “O respeito”- 83 visitantes;
- “ Bullying Virtual” e “ RAP, contra Racismo”- 80 visitantes;
- “ Autoconhecimento e autoestima”- 78 visitantes;
- “ Motivação e superação” – 77 visitantes;
- “ Mudar o Mundo”- 76 visitantes;
- “ O Sábio e a Vaquinha” e “ Aprenda a Desistir”- 74 visitantes
- “ Declaração Universal dos Direitos Humanos”- 70 visitantes

Os menos visitados:

- “ Problemas na Adolescência” e “ Voluntariado- Direitos e Deveres”- 9 visitantes
- “ Papa Francisco: É dever do cristão, participar na política”- 8 visitantes
- “ Positividade- Sempre”- 3 visitantes

Avaliação- esta foi realizada, de acordo com a participação dos alunos/visitantes ao longo do ano, como o comprovam os dados seguintes:

Total	Visitantes	Professores	Mês
1033	978	55	maio - mais visualizado
955	928	22	junho
770	581	189	abril
737	363	374	março
67	10	57	fevereiro- menos visualizado

Segundo a opinião das coordenadoras, o projeto deve continuar, no entanto, apresentam como ponto negativo, a ausência de uma sala com projetor e internet, para as aulas de Cidadania, de modo a que os alunos possam motivar-se mais e enriquecer os seus conhecimentos nos temas abordados.

Sala de Estudo e Tutorias

Coordenação: Professora Paula Gonçalves

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos hábitos de estudo;
- Colmatar as dificuldades existentes no ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;
- Implementar medidas disciplinares corretivas.

Número de alunos participantes, por ano, turma e período:

<u>Total:</u>	<u>7º ano</u>	<u>8º ano e Curso Vocacional</u>	<u>9º e Curso Vocacional</u>	<u>10º</u>	<u>11º</u>	<u>12º</u>
370	215	112	31	12	0	0

<u>Por período:</u>	1º	2º	3º
	163	141	66

Análise: Através do valor quantitativo do número de alunos, denota-se que houve um decréscimo ao longo do ano, sobretudo no 3º período, pelo facto de este ser mais curto.

Há a salientar ainda que os alunos que frequentaram a sala de estudo derivou da sequência de medidas disciplinares correctivas no ano lectivo 2014/2015, o que revela também que os alunos foram melhorando no seu comportamento.

Por ano de escolaridade e período:

<u>Ano</u>	<u>1º período</u>	<u>2º período</u>	<u>3º período</u>
7º	100	68	47
8º	46	52	14
9º	12	16	3
10º	5	5	2
11º	0	0	0

Análise:

Em cada ano, há a salientar, no 7º ano, a turma com maior incidência de alunos foi o 7º A, seguindo-se a do 7º D, com 17 alunos, a do 7º C, com 10 alunos, 7º F, com 7 alunos, 7º E e G, equitativamente com 5 alunos e o 7º B e H, com o mesmo valor percentual de 4 alunos.

No 8º ano, com maior incidência, o 8º C, com 22 alunos, 8º F, 12 alunos, 8º D, 5 alunos, 8º A, com 2 alunos e o 8º E e G, equitativamente com 1 aluno.

No 9º ano, verificou-se uma diminuição de alunos, não havendo nenhuma turma a salientar pela negativa. No 9º B;C;D e F registaram-se 2 alunos e 4 alunos no 9º E.



Pontos positivos: A sala de estudo não serviu só para medida corretiva, mas também foi utilizada para a realização de testes de avaliação, ou outro tipo de trabalhos, quando os alunos faltam à realização dos mesmos.

Pontos negativos: A utilização da sala de estudo, na maioria das vezes, não é frequentada pelos alunos de forma voluntária, ou seja, com o objetivo de receber um apoio mais individualizado. No entanto, este projeto deve continuar, dependendo assim, do incentivo que os professores e encarregados de educação dão aos seus educandos, focando o benefício que daí poderão retirar.

Projeto de Tutoria

Coordenador: Professor José António da Silva

Elementos da equipa: Professores tutores: Paula Pinto e Helena Freitas

Conceptualização: O Plano de Tutoria surge como um instrumento de planeamento da ação educativa e, como tal, integra/organiza um conjunto estruturado de atividades, iniciativas e ações concretas na tentativa de ajudar e contribuir para a inclusão e auxílio dos alunos em situação de dificuldade na escolarização e na aprendizagem, associados a fatores de natureza não predominantemente cognitiva e de toda a variedade de situações e alunos que povoam a vida quotidiana da nossa escola. O Programa de Tutoria procura assim, ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar, a manter o rumo e a construir o seu próprio projeto de aprendizagem. Trata-se de um recurso ao serviço dos Conselhos de Turma como dispositivo pedagógico, especialmente orientado para estes alunos. Este programa encontra-se vocacionado para alunos em diversas situações de risco: insucesso, absentismo, indisciplina, isolamento, conflito, desmotivação, e dificuldades de integração, entre outras.

Objetivos:

Como meta fundamental pretende-se a melhoria da qualidade da Educação/ do Ensino e da Aprendizagem, passando pelos seguintes objetivos:

- Contribuir para o sucesso educativo e prevenção do abandono escolar de alunos com comportamentos “desorganizativos”, investindo no desenvolvimento de um leque

diversificado de competências (psicossociais, de integração, de organização, de estudo) que promovam a autoestima e a capacidade de adaptação e de resposta às exigências académicas e sociais da escola;

- Promover uma perceção holística do aluno e do seu processo ensino-aprendizagem, criando condições para que aquele se implique na construção de um percurso próprio;
- Propiciar um apoio pedagógico próximo e personalizado que, assente em laços vincutivos (aluno-tutor), que fomenta a diferenciação e a inclusão;
- Intervir no âmbito das atitudes e valores, procurando a resolução quer de situações de inadequação social, relativas ao saber ser/saber estar, quer de casos de desmotivação, de desconcentração ou de falta de autonomia;
- Resolver dificuldades de integração social (na turma e na escola) e de aprendizagem, atendendo às características específicas de cada aluno, procurando soluções diferenciadas;
- Estimular o diálogo Escola-Família;
- Fomentar o trabalho colaborativo entre os diversos agentes e estruturas da comunidade escolar;
- Manter uma parceria sustentada com a Biblioteca/Centro de Recursos Educativos e os Serviços de Psicologia e Orientação escolar;
- Assegurar a continuidade da tutoria ao longo do percurso escolar do aluno;
- Proceder, no final de cada ano letivo, a uma avaliação do processo implementado através do tratamento de dados (grau de consecução, pontos “fortes” e pontos “fracos”; boas práticas, etc.).

E ainda:

- Promover o sucesso escolar através do enriquecimento constante das atividades e oferta de novas propostas e /ou modificações qualitativas
- Combater o abandono escolar, promovendo o gosto pela Escola através de atividades que vão ao encontro dos interesses, necessidades e características dos alunos.



Em termos gerais podemos dizer que a tutoria visa diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção dos alunos nos domínios da aprendizagem e da condutas pessoal e social, potenciando, desse modo, o seu bem-estar e a sua coerente adaptação às expetativas escolares e sociais da escola.

Recursos mobilizados: Afetos à Tutoria, estiveram Professores Tutores de vários grupos disciplinares em conformidade com a disponibilidade de horário e quando necessário em interação com as técnicas especializadas, nomeadamente: psicólogas e a representante do CPCJ.

Relativamente aos três Professores Tutores, apresenta-se a seguir o número de alunos, a turma e ano respetivo.

<u>Nome do Professor Tutor</u>	<u>Alunos</u>	<u>Turma</u>
Helena Freitas	1	7°C
José Silva	1	7°G
José Silva	1	9°A
Paula Pinto	1	PIEF – E

Atividades desenvolvidas com os alunos

Dimensões tratadas no âmbito do trabalho de tutoria:

- Hábitos e métodos de estudo
- Organização e responsabilidade
- Desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal (assertividade)
- Atenção e concentração
- Motivação
- Interesse face à escola
- Autoestima
- Integração na escola

-
- Absentismo / risco de abandono escolar
 - Problemas comportamentais /Ambiente familiar desestruturado
 - Por indicação médica
 - Atividades desenvolvidas com os alunos estrangeiros ou transferidos

Avaliação das atividades: Em termos de resultados concretos finais dos alunos deste nível do 3º ciclo, dos quatro alunos intervencionados com o plano de tutoria, podemos constatar o seguinte:

- Os alunos pertencem na maioria a turmas de 7ºano, num nível em que a integração na nova escola, o acompanhamento e orientação são fundamentais e podem ser implementados precisamente na tutoria. Também se apoiou um aluno dos cursos Vocacional ou PIEF, em que as dificuldades sentidas são mais de comportamento e abandono escolar.
- Nos resultados finais, conforme o quadro a seguir, três alunos transitaram, ou no caso do 9ºano foram admitidos a exame;
- Não transitou um aluno;

<u>Resultados finais</u>	<u>Nº de alunos</u>	<u>%</u>
Transitaram	3	75%
Não transitaram	1	25%

De realçar que a análise que se possa fazer destes resultados é sempre subjetiva. A intervenção feita é em alunos com muitas dificuldades e a intervenção não é propriamente nas competências dos conhecimentos disciplinares dos alunos, mas mais em contextos transversais que se podem ou não repercutir na melhoria da avaliação disciplinar final dos alunos.

Uma das componentes mais fortes de intervenção da tutoria é precisamente evitar o abandono escolar e esta é uma componente com muita variedade de situações, de

constrangimentos e de variáveis muito difíceis de resolução que por mais esforços implementados não tem os resultados esperados

Pontos fortes / Aspetos Positivos da Tutoria

- Apoio individualizado ao aluno;
- Controlo dos hábitos de estudo e desenvolvimento dos mesmos;
- Motivação e ajuda na organização do estudo;
- Desenvolvimento de competências como a autonomia, a socialização, entre outras;
- Acompanhamento dos alunos;
- Capacidade de superar algumas dificuldades;
- Controlar algumas atitudes e postura dentro da sala de aula;
- Orientar a autoestima e confiança;
- Estreitar a relação escola-família;
- Maior responsabilização do aluno e o envolvimento direto dos Encarregados de Educação.
- Noutras componentes conclui-se ainda que:

A articulação é fundamental, permitindo ao professor tutor conhecer mais o aluno nos diferentes contextos. O apoio do D.T é essencial para o esclarecimento de dúvidas e aprofundamento do conhecimento do aluno.

Este relacionamento permite ainda aos Diretores de Turma sentir um maior apoio das estruturas escolares. Esta articulação possibilita uma maior responsabilização do Encarregado de Educação.

De forma geral, houve articulação através do diálogo entre os diferentes atores do processo de Tutoria (aluno, Tutor, Encarregado de Educação e Diretor de Turma).

Aspetos menos positivos da Tutoria

- Insuficiente tempo disponibilizado para a tutoria (50m/semana);

- Dificuldade de compatibilidade dos horários professor/aluno de modo a que possa ser presencial sempre que possível.
- As sessões devem ser iniciadas logo no início do próximo ano letivo;
- Preenchimento de muitos documentos;
- Espaço disponível inadequado;
- Alguma perda de autonomia do aluno.

Ainda se constatou que a articulação é fundamental, permitindo ao professor tutor conhecer mais o aluno nos diferentes contextos. O apoio do D.T é essencial para o esclarecimento de dúvidas e aprofundamento do conhecimento do aluno.

Este relacionamento permite ainda aos Diretores de Turma sentir um maior apoio das estruturas escolares. Esta articulação possibilita uma maior responsabilização do Encarregado de Educação.

De forma geral, houve articulação através do diálogo entre os diferentes atores do processo de Tutoria (aluno, Tutor, Encarregado de Educação e Diretor de Turma).

Apesar da necessidade de apoio a alguns alunos os docentes não aderem de forma simples ao apoio tutorial, é fundamental a insistência do diretor de turma.

Dificuldades sentidas

- Grupo de Tutoria com alunos com problemáticas distintas;
- Início tardio do acompanhamento em Tutoria não permitiu a obtenção dos efeitos desejados;
- Envolvimento dos docentes do conselho de turma em apoiar os alunos;
- Gerir o tempo disponível para acompanhar as atividades propostas com os alunos, dificuldade na compatibilidade do horário professor/aluno;
- Delegação no Professor Tutor algumas competências que não lhe competem, nomeadamente o controlo comportamental em contexto de sala de aula;
- Falta de colaboração dos alunos e dos encarregados de Educação;

Avaliação da Coordenação da Tutoria

- De forma geral, a avaliação da coordenação é positiva.
- Contudo, merece atenção o facto de, nos domínios que se concernem ao Apoio aos Professores tutores e à divulgação de informação necessária ao desempenho do Professor Tutor, se verificarem respostas, embora pouco satisfatórias para o trabalho íntimo com o aluno.
- No que concerne às sugestões, estas referem-se aos documentos utilizados em tutoria, os quais devem ser, segundo os Professores tutores, mais simples e de preenchimento mais fácil.
- Em análise conjunta dos documentos utilizados na Tutoria, com os Professores Tutores, destacam-se os seguintes aspetos relacionados com a reformulação dos documentos utilizados em Tutoria:
- Documentos devem ser de preenchimento mais fácil: substituir a descrição por cruzes.
- Dos documentos obrigatórios, nenhum deve deixar de existir. Contudo, devem ser reformulados e simplificados.

Reajustamentos a serem realizados

- O Questionário sobre o contexto familiar e social e o Questionário para os alunos, devem ser um único documento. O questionário sobre o contexto familiar e social pode ser dispensado, uma vez que os alunos juntamente com os Encarregados de Educação, preenchem no início do ano letivo, a ficha biográfica, fornecida pelos DT's.
- No início do próximo ano letivo, na reunião com todos os diretores de turma, deve ser aberto um momento, de forma a apresentar o Regulamento da Ação Tutorial e o Plano de Ação Tutorial. Engloba-se aqui o esclarecimento devido ao processo de sinalização dos alunos para Tutoria; o processo de avaliação da mesma; a necessidade de articulação entre todos os intervenientes no processo.
- Sempre que possível, salvo consideração em contrário, deve ser dada continuidade aos grupos de Tutoria do presente ano letivo.
- A Tutoria deve ser realizada semanalmente, com um tempo de 50 minutos, mais seria desejável, mas de difícil concretização e deveria ou teria que ser essencialmente presencial.

- Deve haver espaços adequados para a tutoria, sendo este personalizado pelos alunos, se possível.
- Dinamização de atividades que tenham em vista a promoção da autonomia dos alunos acompanhados em Tutoria.
- O acompanhamento dos alunos em Tutoria deve ser iniciado no início do ano letivo.

Desenvolvimento Psicossocial-Projeto Incentivar

Este projeto foi tecido na candidatura ao Programa Escolhas-5G, na Escola Secundária de Mirandela.

É um projeto realizado pelo Psicólogo-Coordenador, Francisco Mendonça e por duas Psicólogas, designadamente, Ema Pires e Marlene Teixeira, em parceria com a UCC de Mirandela e restante equipa da Saúde Escolar do Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Atividades realizadas:

- “Educar para a Saúde” (Programa de Educação Sexual), alunos de 7 turmas do 8º ano, com início em outubro e término em maio, na disciplina de Cidadania. As atividades realizadas centraram-se nas dinâmicas de grupo, discussões e reflexões de grupo, exercícios práticos individuais e de grupo, jogos psicopedagógicas, entre outros;
- Reuniões de articulação com a Equipa de Saúde Escolar, de outubro a junho;
- Colaboração/participação em atividades da Saúde Escolar, nomeadamente, o “Dia Mundial da Luta Contra a Sida”, no mês de dezembro;
- Ações de Sensibilização/workshops, na Escola Secundária de Mirandela, sobre a “Violência no Namoro”, no mês de fevereiro, em âmbito pontual na biblioteca escolar e a participação das turmas do 6º C e F, da Escola EB2,3 Luciano Cordeiro no workshop “Bullying, a violência escolar”, no mês de abril. A atividade sobre “a Violência no Namoro” foi dividida em duas sessões, a primeira para alunos dos Cursos Profissionais Técnico(a) de Análises Laboratoriais e Técnico(a) de Gestão Ambiental, e, a segunda para os Cursos Vocacionais de 8º e 9º ano.

Avaliação:

Os objetivos foram atingidos. Houve uma boa participação dos alunos, grande articulação e colaboração com a Equipa de Saúde Escolar, com a Comunidade Escolar em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), sob a coordenação da Professora/Tutora, responsável do Ministério da Educação na CPCJ, em Mirandela, Fernanda Mesquita e a PSP de Mirandela.

A equipa deste projecto sugere ainda que se deve dar continuidade a ações de sensibilização e workshops, no âmbito de violência escolar e Bullying, nomeadamente, a nível da sua prevenção, no 1º e 2º ciclos de ensino.

Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem

As funções e a composição da Equipa de Coordenação das Plataformas Digitais e do Gabinete de Imagem são da responsabilidade do diretor do agrupamento.

Tanto as plataformas Digitais como o Gabinete de Imagem são estruturas mencionadas no artigo 92º, 93º, 94º e 95º do Regulamento Interno do AEM.

Coordenação: Professor Carlos Freitas

Público- alvo: Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Mirandela

Objetivos dos recursos do projeto:

- Organizar meios e recursos do Agrupamento;
- Operacionalizar os trabalhos, convocatórias, atas, documentos, bem como as imagens das atividades realizadas em todas as escolas do agrupamento;
- Divulgar atividades didáticas, culturais, desportivas, lúdicas e de informação geral do Agrupamento;
- Respeitar os direitos de autor vigentes,
- Definir e executar, em articulação com os órgãos de gestão tudo o que diga respeito à imagem e identificação do Agrupamento (*Logótipo; Layout dos documentos oficiais; Diplomas de Mérito; apoio à conceção gráfica; atualização dos designs; etc ...*);
- Gerir a imagem e o marketing do Agrupamento.

Plataformas Digitais- O Agrupamento de Escolas de Mirandela possui duas plataformas digitais, a plataforma AEMMoodle e a página Web do Agrupamento. A primeira está mais direcionada para o trabalho de âmbito educativo do agrupamento e seus processos burocráticos e organizacionais e a segunda mais vocacionada para a divulgação à comunidade das atividades e da informação geral do Agrupamento.

Gabinete de Imagem- dispõe de uma página Web e um jornal- “Jornalecos”, onde se expõem e divulgam os mais variados trabalhos e actividades, com desenhos, textos, nomes e fotografias (individuais ou em grupo). Na publicação destas imagens, existe um especial cuidado na seleção do material a publicar, de forma a não infringir o artigo, no que diz respeito à integridade da imagem pessoal. Todo o princípio ético e pedagógico é preservado.

Projeto SOBE- Saúde Oral Bibliotecas Escolares

Local- Todas as bibliotecas do Agrupamento

Dinamizadores: Professoras bibliotecárias, Unidade de Saúde de Mirandela, Docentes do Pré- escolar e 1ºCEB

Destinatários: Alunos do Pré- escolar e 1ºCEB

Objetivos:

- Implementar medidas e hábitos de prevenção precoce na saúde oral, junto de todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do agrupamento;
- Consciencializar as famílias para a importância da higiene oral;
- Desenvolver ações de promoção de leitura, do saber e da saúde;
- Criar e partilhar materiais e atividades de leitura e de aprendizagem que contribuam para a melhoria de comportamentos ligados à saúde escolar;

Atividades

No âmbito do Projeto 350 000 escovas, decorreram ao longo do mês de janeiro sessões de esclarecimento para os alunos do 1º Ciclo e II sobre higiene oral, proferidas pelas enfermeiras da UCC de Mirandela, em todas as escolas do agrupamento.

Foram, ainda, distribuídos aos alunos os Kits de escovagem, compostos por uma escova de dentes, uma pasta dentífrica e um copo com uma ampulheta para controlo do tempo de escovagem.

Avaliação: O balanço da implementação do projeto foi realizado, com base num inquérito realizado aos docentes do Pré-escolar e 1º CEB envolvidos no mesmo, realizado no segundo período.

O inquérito foi preenchido por 11 docentes do Pré-escolar e 20 do 1º CEB. Com base nas respostas concluímos:

A frequência de escovagem é realizada da seguinte forma:

Todos os dias	12	38.7%
Nunca	7	22.6%
1 vez por semana	9	29%
2 vezes por semana	2	6.5%
3 vezes por semana	1	3.2%

Verificamos que os alunos que realizam a escovagem diária sem dificuldades são os alunos que frequentam as escolas do Pré-escolar.

Relativamente às escolas do 1ºCEB e perante os resultados, os docentes referem que as principais dificuldades para a realização diária da escovagem são:

- As condições de higiene em que decorre a lavagem dos dentes a seco e em contexto de sala de aula (os alunos salivam e têm vómitos). Ausência de assistentes operacionais para efetuarem a lavagem das escovas e materiais.
- Nas turmas de 20 ou mais alunos verificou-se dificuldades em orientar individualmente os alunos na lavagem dos dentes e manutenção do material disponibilizado.

-Desresponsabilização dos encarregados de educação na implementação e acompanhamento do projeto.

- A "lavagem a seco" não resulta e contraria as indicações descritas no Kit. As crianças manifestam repulsa por este tipo de lavagem, porque não a praticam em casa e não faz parte das suas rotinas de higiene;

- O tempo destinado à implementação da atividade e tempo que os alunos demoram a realizar o processo de escovagem, excede (e muito) o planeado e previsto, pelo que interfere com as restantes atividades letivas, inerentes às aprendizagens exigíveis a nível programático e metas curriculares.

- Verificou-se ainda manifestação de desagrado por parte de alguns encarregados de educação.

Perante as dificuldades apresentadas, os docentes sugerem algumas propostas de melhoria, tais como:

- A lavagem deve ser realizada na casa de banho e com acompanhamento de um assistente operacional.

- Fazer sessões de esclarecimento/motivação, destinadas aos Encarregados de Educação sensibilizando-os para a importância de uma eficiente escovagem diária dos dentes dos seus educandos.

- Criar condições nas escolas para que as crianças que fazem aí a sua refeição (almoço) possam fazer a escovagem após as refeições e sensibilizar os ATL para que as crianças que os frequentam possam fazer o mesmo.

- Um maior acompanhamento na observação e participação na operacionalização das atividades propostas, por parte dos responsáveis pela conceção do projeto.

- Avaliar as condições físicas e humanas das escolas em que decorre a implementação do projeto.

- Implementar a atividade com a orientação de técnicos especializados, preferencialmente após a hora de almoço (das 13 horas às 14 horas).

- Os docentes consideram que o projeto teria mais impacto se fosse desenvolvido com os pais em parceria com o centro de saúde, envolvendo assim todos os responsáveis.

- A entrega de um segundo KIT para os alunos levarem para casa, fazendo as docentes a monitorização do plano de escovagem estabelecido com os alunos.

Apesar das dificuldades e esforços em implementar a escovagem diária, os docentes reconhecem a importância do projeto assim como a sua continuidade, verificando que alguns alunos apenas realizam a escovagem na escola.

Não foram realizadas as ações previstas para o 3º período, da responsabilidade da professora bibliotecária da Escola Luciano Cordeiro, nomeadamente, atividades de leitura e escrita. Foram vários os motivos que impediram a realização das atividades, nomeadamente: questões de organização da biblioteca; falta de recursos humanos e de uma equipa com perfil na biblioteca que garanta o serviço de BE quando a professora bibliotecária não está presente; prioridade na organização do fundo documental (inventariação, arrumação e disponibilização); as deslocações às escolas do agrupamento sem qualquer tipo de ajuda de custo; terceiro período muito curto e com interrupções para realização de exames...

Na Biblioteca da Escola Básica de Torre de Dona Chama, as atividades do projeto previstas para o 3º período foram cumpridas conforme o planificado, a saber:

- Durante o mês de abril, a Biblioteca deu destaque ao Projeto 350.000 Bons livros, bons sorrisos!

- Foram utilizados e explorados alguns dos recursos disponíveis na BE e que integram os Kits do Projeto SOBE. A escolha do livro do mês recaiu sobre o livro As mil cores do sorriso da Maria, tal como na atividade mensal Conto(s) Contigo foi trabalhado o livro O Magnífico Plano do Lobo de Melanie Williamson.

Em suma, os alunos revelaram que já dominam muitos dos conhecimentos transmitidos sobre este assunto, em sessões anteriormente dinamizadas pela BE e pela equipa de enfermeiras da UCC de Mirandela. Assim, mostraram que se têm preocupado com a sua saúde oral, por isso fazem diariamente a escovagem dos dentes, em casa.

Secção B - Análise das atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela

Como já foi referido no início do presente relatório de auto avaliação do AEM, referente ao Domínio 2, esta secção diz respeito à análise e reflexão das atividades executadas no ano letivo 2014/2015, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Este dividir-se-á em duas partes: na primeira serão traçados os objetivos inerentes a todos os departamentos de uma forma generalizada e posteriormente a referência pormenorizada de todas as atividades dos respetivos grupos inerentes a cada departamento curricular, bem como as suas apreciações/ avaliações globais.

I-Objetivos Gerais:

- Adotar estratégias adequadas à realização de problemas e à tomada de decisões;
- Combater o insucesso escolar, aumentando os conhecimentos e adquirindo competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos em todas as disciplinas, testando os seus conhecimentos de uma forma lúdica, atrativa e apelativa e associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;
- Conhecer as espécies de flora e fauna da região e os modos de as preservar, bem como o património cultural e linguístico do “habitat” social dos nossos alunos e pais;
- Compreender as dificuldades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e inseri-los no ambiente escolar e profissional;
- Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;
- Descobrir e preservar elementos históricos: patrimoniais, gastronómicos e culturais, bem como os geográficos;
- Desenvolver a motricidade fina e global nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológico, na área do Design e das Artes Plásticas, assim como, no Desporto Escolar, nos Cursos Profissionais, Vocacionais e PIEF(s);
- Difundir as potencialidades da indústria nacional, relacionando o conhecimento científico com a sua aplicação industrial;
- Divulgar o conhecimento científico – literário, partindo do nosso património cultural e científico;

-
- Ensinar aos alunos a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente, tendo como exemplo o que decorre no concelho de Mirandela;
 - Envolver os alunos dos diferentes ciclos em atividades etnográficas e paisagísticas;
 - Estabelecer aprendizagens em diferentes domínios, visando a inserção do aluno de diferentes níveis etários na sociedade, como ser autónomo livre e solidário;
 - Estimular os alunos para o ensino das Ciências Experimentais e Sociais, do Estudo das Línguas, das Artes Plásticas e da Atividade Física;
 - Fomentar o gosto pela prática do exercício físico e utilizar a competição como ponto de partida no intercâmbio saudável com os outros;
 - Incutir nos alunos, uma pedagogia de valores, como contributo para a sua formação moral e religiosa;
 - Incentivar os alunos para o desenvolvimento científico e tecnológico, através de colóquios, palestras, ações de formação, visitas de estudo, ao nosso património cultural e científico;
 - Inserir os alunos estrangeiros na nossa comunidade escolar;
 - Interagir com outras comunidades linguísticas, através de um intercâmbio cultural e linguístico em parceria multidisciplinar;
 - Ligar as mentalidades da cultura portuguesa e estrangeira num contexto urbano e rural;
 - Mobilizar campanhas de alfabetização e de sensibilização para toda a comunidade educativa, no que diz respeito às questões ambientais;
 - Participar em concursos literários, científicos, desportivos e tecnológicos, bem como em atividades recreativas e culturais;
 - Partilhar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;
 - Permitir à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;

- Promover o gosto pela leitura de autores portugueses e estrangeiros, de várias tipologias de obras, assim como sensibilizar os alunos para os problemas de saúde, de modo a preveni-los;
- Promulgar o Projeto Promoção de competências psicossociais do Ensino Pré-escolar e do primeiro ciclo, com a finalidade de enriquecer os saberes da criança;
- Proporcionar à comunidade educativa o gosto pela aprendizagem de diferentes línguas;
- Realçar a importância da interdisciplinaridade;
- Saber viver em cidadania e em sociedade, envolvendo as famílias e toda a Comunidade educativa, no processo ensino-aprendizagem, ligando a Escola ao Meio;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância da navegação na Internet em segurança, recorrendo à informação sobre mecanismos e soluções, assim como à existência de ações de sensibilização na sua utilização;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;

(...)

II- Sinopse dos relatórios das atividades dos departamentos:

A- Relatório do Pré escolar - Grupo 100



PAA- grupo 100 - do
pré escolar.docx

B- Relatório do 1º ciclo- Grupo 110



rel. do PAA\grelha
de avaliação das ativi



rel. do PAA\
Document1.pdf



rel. do PAA\
Avaliação de atividade



rel. do PAA\
Avaliação P.A.A 14

C- Relatório da Associação de Estudantes



PAA da Associação
de Estudantes.docx

D - Relatórios do PAA das Bibliotecas Luciano Cordeiro/ Torre Dona Chama e Escola Secundária de Mirandela



GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PAA - Luciano cordeiro (1).zip



Relatório de exec das ativid do PAA da BE Torre (1) da biblioteca.zip



Relatório de exec ativid do PAA da Escola Secundária biblioteca.zip

E- Relatório dos Cursos Profissionais



PAA_Relatorios_Cursos_Profissionais.zip

F- Departamento de Artes Plásticas e Expressões



PAA 14-15\620\grelha de avalia



PAA 14-15\EE\Semana dos afetos-



PAA 14-15\EE\Semana da diferen



PAA 14-15\EE\Aval. Semana Família_PAA_aval



PAA 14-15\EE\grelha de avalia



PAA 14-15\600\grelha de avalia



PAA 14-15\260\grelha de avalia



PAA 14-15\260\grelha de avalia



PAA 14-15\260\grelha de avalia



PAA 14-15\250\grelha de avalia

G- Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Relatório PAA - DCSH (1).zip

H- Departamento de Línguas



relatório das atividades do grupo 2



Nova grelha de avaliação do PAA do



Relatório do Plano anual de atividades d



relatório do Plano Anual de atividades d



relatório do grupo 300 1.docx



relatório do grupo 300 2.docx



relatório do grupo 300-3.docx



relatório das atividades do grupo 3



relatório das atividades de espanh

**III- Avaliação final das atividades**

Após uma leitura reflexiva e pormenorizada de todas as atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela, no decurso de presente ano letivo de 2014/2015, conclui-se que os objetivos gerais e específicos propostos por cada departamento foram atingidos.

Cada vez mais, denota-se que a Comunidade Educativa se encontra em interação permanente não só em atividades intra e extracurriculares, como também há uma relação de envolvimento entre a Escola e o Meio, através da participação dos nossos alunos em concursos, palestras, colóquios, visitas de estudo, atividades desportivas e recreativas, projetos, o que os faz enriquecer culturalmente, fisicamente e cognitivamente.

No entanto, há a salientar pela negativa, a “não participação” no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, dos grupos 200 e 430, pertencentes ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas, que não realizaram nenhuma atividade inserida no mesmo. É triste e nefasto que isso aconteça, pois o ensino não é só livresco. Urge que os docentes incentivem os seus discentes na consecução dos seus dotes nativos, muitas vezes camuflados, além de terem a obrigatoriedade de lhes ensinar a perspetivar novos saberes e aprendizagens, que são nem mais nem menos, um complemento aos conteúdos programáticos e que enriquecem todo o processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos assim com um grande “Bem-Haja” a todos os Participantes, seus Coordenadores, Encarregados de Educação, Direção e Funcionários do Agrupamento de Escolas de Mirandela, bem como às Entidades Promotoras dos Eventos e Projetos, esperando que este tipo de plano perpetue de uma forma dinâmica e inovadora, na medida em que a sua dinamização e execução só tem um objetivo – O enriquecimento cultural e científico de toda a Comunidade Educativa Mirandelense.

Domínio três

Neste domínio pretende-se avaliar o desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de ação.

Para tal vão ser analisadas diversas dimensões:

- Instalações;
- Serviços;
- Recursos materiais;
- Serviço docente;
- Serviço não docente;
- Estruturas;

Comunicação interna.

Instalações

Este domínio foi o que recolheu opiniões menos favoráveis em todos os inquéritos realizados. Quase 50% dos alunos refere a má qualidade das instalações e equipamentos como um problema grave do Agrupamento, grande parte dos quais relacionados com falta de água na Escola Luciano Cordeiro (já solucionado) e com as condições das casas de banho. Também no inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação, as sugestões de melhoria relacionam-se, sobretudo, com questões relacionadas com infraestruturas e equipamentos. Os docentes também valorizam as questões das instalações como um fator a melhorar no Agrupamento com 28 sugestões de melhoria.

Ao nível das escolas do 1º ciclo verifica-se que, de um modo geral, as instalações precisam de obras de melhoria ao nível da conservação e pintura. Os recreios constam basicamente de espaços abertos, sem equipamentos próprios para as crianças brincarem ou terem aulas de Educação Física.

Relativamente às escolas do 2º ciclo, (Luciano Cordeiro e Torre D. Chama), o seu estado global de conservação é satisfatório, embora necessitem igualmente de pequenas obras de reparação em determinados setores (salas de aula e aquecimento na escola Luciano Cordeiro e infiltrações de água no ginásio e alguns blocos da escola Torre D. Chama)

Quanto à escola Secundária de Mirandela, o seu estado global de conservação é bastante insatisfatório, necessitando de obras urgentes em toda a escola.

No inquérito dos alunos foram referidas questões relacionadas com falta de limpeza, nomeadamente ao nível das casas de banho, mas esta situação esteve relacionada com uma situação de falta de água nas instalações, que demorou algum tempo a solucionar, mas que acabou por se resolver.

Relativamente à segurança das instalações, podemos dizer que, de um modo geral, as instalações são seguras. No inquérito dos Pais e encarregados de educação, 85% dos inquiridos referiu que o Agrupamento é um local disciplinado e seguro. As respostas negativas distribuíram as suas razões sobretudo pela precaridade de instalações e equipamentos (11), seguido de falhas na vigilância e segurança com 6 respostas e insuficiência de recursos humanos com 4 respostas. Três respostas não responderam, três referiram a indisciplina e violência e dois assinalaram a localização do edifício.

Já os alunos referem que a violência na escola é uma questão grave, com 153 respostas positivas num universo de 286 alunos. No entanto, grande parte destas respostas está relacionada com o funcionamento de uma turma PIEF na escola Luciano Cordeiro, sendo que os episódios de violência se encontram identificados. A Direção do Agrupamento acompanhou de perto esta situação desenvolvendo todos os esforços ao seu alcance para minimizar estes problemas. Neste momento esta situação está devidamente controlada, uma vez que, nesta escola, não existem turmas de percursos alternativos

Os acidentes escolares tiveram 91 ocorrência em todos os ciclos de ensino, com particular destaque para o 2º ciclo, com 36 ocorrências e o 3º ciclo com 28. Grande parte das situações decorre de acidentes em aulas de Educação Física e pequenas quedas no recreio. Face ao universo de estudantes do Agrupamento estes valores parecem ser bastante razoáveis.

Serviços

Ao nível dos serviços, o Agrupamento não tem instituída nenhuma forma de recolha de dados sobre o nível de satisfação dos utentes relativamente aos mesmos, apesar de existir um livro de reclamações na secretaria, o qual tem apenas uma ocorrência registada, embora relativa a um assunto de natureza disciplinar que envolveu uma aluna. Existem relatos de algumas (poucas) reclamações orais acerca do funcionamento da secretaria.

Os inquéritos aplicados aos vários atores educativos apresentam alguns dados sobre o funcionamento dos vários serviços do Agrupamento e constituem, assim, a única fonte de recolha de dados sobre este domínio. No inquérito aos alunos, apesar de não serem claramente identificados os vários serviços do Agrupamento para apreciação, foram identificados como pontos fortes do Agrupamento, o bar e a biblioteca, sendo que estas respostas se referem essencialmente à escola Luciano Cordeiro. O inquérito aplicado aos Pais e Encarregados de Educação² já contempla especificamente um grupo com a avaliação dos diversos serviços que o Agrupamento oferece nas várias escolas, nomeadamente cantina, papelaria, biblioteca, reprografia, secretaria, sala de estudo, página web e ASE. Apesar de nem todas as escolas do Agrupamento possuírem todos estes serviços, o que condicionou, de algum modo as respostas dadas, a avaliação dos mesmos foi globalmente positiva, ultrapassando os 50% em todas as categorias em análise.

Recursos materiais

Os recursos materiais são outra dimensão que, nos vários inquéritos aplicados, surgem como uma necessidade de melhoria do Agrupamento. Ao nível da utilização de materiais na sala de aula, os docentes referem que recursos como materiais manipuláveis, suportes visuais, suportes audiovisuais, internet e computador são relativamente pouco utilizados na sala de aula, independentemente de existirem ou não nas mesmas.

O inquérito aos Pais e encarregados de educação refere a renovação de equipamentos como uma necessidade de melhoria no Agrupamento, embora não se perceba a que equipamentos de referem exatamente.

² Pode consultar o relatório no endereço:

<http://aemirandela.org/moodle/mod/folder/view.php?id=2507>

No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais 50% consideram como problema moderado ou grave a insuficiência de recursos.

Quanto ao primeiro ciclo, podemos referir que recursos como internet e computador existem em quase todas as escolas, embora para uso do docente como material de apoio às aulas. O material didático para as aulas é pouco e está quase todo desatualizado, sendo necessária a sua aquisição para todas as áreas curriculares.

Nos restantes níveis de ensino, os recursos didáticos são suficientes e encontram-se globalmente, em bom estado. A escola Luciano Cordeiro e Torre D. Chama possuem quadros brancos em todas as salas e alguns interativos em funcionamento. Todas possuem também computador e acesso à internet. As bibliotecas estão devidamente apetrechadas com o material considerado necessário ao seu bom funcionamento e são confortáveis e acolhedoras. As necessidades de materiais têm sido atendidas sempre que os responsáveis apresentam a respetiva relação de necessidades.

Na Escola Secundária de Mirandela os materiais didáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades. No entanto, muitas salas não possuem computador e quadro interativo. A biblioteca da escola foi remodelada recentemente, constituindo um espaço agradável para os alunos. Os laboratórios e o ginásio possuem material suficiente e adequado conforme listas de inventário consultadas. As salas de informática encontram-se devidamente apetrechadas.

No entanto, a aquisição de material é uma necessidade constante que, devido a restrições orçamentais, nem sempre é possível de realizar. Será talvez neste contexto que a generalidade dos atores educativos realça a necessidade de reforçar os meios da escola/agrupamento ao nível dos recursos materiais.

Serviço docente

A distribuição do serviço foi realizada pela Direção de acordo com as regras legalmente definidas e no respeito, sempre que possível, da distribuição realizada previamente pelos docentes nos respetivos grupos/departamentos. Foi acautelada a continuidade pedagógica e foi tido em consideração o perfil do docente na atribuição dos cargos de direção de turma.

A assiduidade docente foi um aspeto considerado nos vários inquéritos aplicados aos atores educativos. No inquérito aplicado aos alunos surgem algumas referências à necessidade de melhoria ao nível do absentismo e atraso dos docentes. Cerca de metade dos assistentes técnicos/administrativos consideram que o absentismo dos docentes é um problema moderado ou grave, o mesmo acontecendo com mais de metade dos docentes inquiridos.

Da análise dos mapas de assiduidade docente verifica-se que esta é uma questão que carece de melhoria, embora todas as faltas estejam devidamente justificadas, nos termos da Lei. A direção tem realizado um esforço no sentido de colmatar as falhas de docentes com aulas de substituição, sempre que possível, no sentido de minorar o impacto do absentismo docente junto dos alunos. Os docentes, sempre que sabem antecipadamente da sua falta devem deixar um plano de aula a ser aplicado à turma por um docente que o substitua, sempre que possível do mesmo grupo disciplinar. Esta é uma situação que nem sempre acontece pelo que será um aspeto a melhorar. De realçar que a grande maioria dos docentes é bastante assídua, estando grande parte das faltas associadas a um grupo relativamente restrito.

O plano de formação docente do centro de formação é variado, abrangendo todos os grupos disciplinares assumindo diversas modalidades de formação. 92 docentes realizaram formação no ano letivo em consideração no CFAE o que representa 23,5% da população. Alguns docentes realizaram formação através do sindicato dos professores, embora não tenha sido possível determinar o seu número. Este número baixo de docentes em formação estará, possivelmente, relacionado com constrangimentos da carreira docente que, neste momento se encontra congelada.

As planificações são, geralmente cumpridas, conforme recolha de dados realizada através das atas de grupo disciplinar de final de ano letivo. Houve situações pontuais de incumprimento das planificações resultantes de alterações da matriz curricular que implicaram perda de tempos letivos no grupo 230 e não foram lecionadas as últimas unidades didáticas por dois docentes do grupo 300 por falta de tempo. No que concerne aos planos de turma todos foram cumpridos, apesar de alguns terem sido reformulados.

Serviço não docente

O serviço não docente é distribuído de acordo com as determinações legais e tendo em conta o perfil e o local de trabalho/ tipo de tarefa de cada um. De acordo com os inquéritos realizados existe défice de assistentes operacionais. Os pais e encarregados de educação referem a necessidade do reforço do pessoal não docente como meio de aumentar a vigilância e a segurança no meio escolar. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais surge a falta de assistentes como sugestão de melhoria do Agrupamento. Atendendo às características deste Agrupamento e apesar de existirem as cotas definidas superiormente, consideramos que o número de assistentes técnicos/operacionais é manifestamente insuficiente, dada a quantidade e dispersão de escolas, com as respetivas consequências na qualidade do serviço oferecido aos alunos.

No 1º ciclo e ensino pré-escolar, alguns assistentes operacionais são colocados no serviço pelo IEPF e/ou CMM dos quais não existem dados que permitam avaliar a sua assiduidade. A assiduidade dos restantes pode ser considerada bastante boa pois, em média, cada um faltou 3 dias no ano letivo.

Relativamente à formação no ano letivo 2014/15 o CFAE não previu ações de formação para os assistentes pelo que estes não realizaram formação. No inquérito aplicado mais de 50% referiu que a oferta de formação é insuficiente, o que revela que sentem necessidade da mesma. Neste ano letivo, esta situação já foi corrigida, estando previstas algumas ações de formação direcionadas a este público-alvo.

O nível de satisfação dos assistentes não foi apurado diretamente mas 11 dos inquiridos refere que a escola é, muitas vezes ou sempre/quase sempre um local onde é agradável estar e 10 que são reconhecidos quando realizam um bom trabalho o que pressupõe que o seu nível de satisfação será razoável.

Estruturas

As estruturas de orientação educativa têm competências definidas na legislação em vigor e articulam-se verticalmente entre si.

O Conselho Pedagógico é composto, para além do seu Presidente, por 6 coordenadores de departamento, coordenador da educação especial, coordenadores dos diretores de

turma dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, coordenador das bibliotecas escolares e coordenador dos cursos profissionais.

A composição dos Departamentos Curriculares encontra-se definida no Regulamento Interno do Agrupamento. Todas estas estruturas e os grupos disciplinares possuem um regimento que regula o seu modo atuação.

As reuniões de Departamento realizam-se apenas entre o respetivo coordenador e os coordenadores de grupo disciplinar.

O inquérito relativo às qualidades de liderança aplicado aos titulares dos cargos de gestão de topo e intermédia (Diretor, elementos da Direção, Coordenadores de Departamento, e de Diretores de Turma, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Assistentes Operacionais) mostra que, no que se refere à competência profissional e empenho nas tarefas a desempenhar, os mesmos se avaliam muito positivamente em todas as questões colocadas. Apenas um elemento assinala que o seu nível de compromisso não é muito elevado. Também no que respeita às qualidades de liderança o resultado foi idêntico, sendo que um elemento não se considera inspirador dos outros. No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, os mesmos consideram que a falta de liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola não constitui problema (16 respostas) ou é um problema mínimo (4 respostas). O resultado é idêntico para a questão relativa à falta de liderança dos órgãos de gestão da escola (não constitui problema - 14 respostas; problema mínimo – 2 respostas).

A circulação de informação entre as estruturas (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares) sofre, por vezes, alguma perda de qualidade, sobretudo quando é realizada de forma oral. Esta é uma situação normal e difícil de corrigir, pois a informação passa por diversos intervenientes. De modo a superar esta lacuna sugere-se que a transmissão de informação seja realizada por escrito.

O número e qualidade das propostas de ação já foi analisado no domínio 2, na parte que se refere às atividades a desenvolver ao longo do ano pelos diversos Departamentos/grupos disciplinares. A oferta é bastante variada, abrangendo grande parte dos grupos (alguns apresentam uma reduzida ou nula participação nas atividades do Agrupamento) e todos os graus de ensino. No inquérito aplicado aos docentes, a questão 6 do quadro 1 (funcionamento do grupo disciplinar) relativa ao planeamento de atividades

interdisciplinares (visitas de estudos, exposições...) recolhe um elevado número de respostas positivas, o que mostra que este é um aspeto valorizado pelos docentes.

Comunicação interna

A comunicação interna assume diversas formas (avisos, ordem de serviço, convocatórias, etc.) que são afixados nos locais próprios conforme os destinatários a que se dirigem ou divulgados por via informática (correio eletrónico ou página do Agrupamento).

As informações aos alunos, nomeadamente no que se refere a exames, são afixadas nos polivalentes das respetivas escolas e, sempre que necessário, são realizados esclarecimentos nas turmas por elementos da direção da escola.

Sempre que surge a necessidade de divulgar um aviso pela comunidade educativa, o meio mais utilizado é a leitura do mesmo nas turmas, quando se dirige aos alunos, ou afixar no placard respetivo conforme se dirija ao pessoal docente ou não docente.

Muita informação que chega ao Agrupamento dirigida à direção é imediatamente divulgada pelos docentes via correio eletrónico. Também nas reuniões do Conselho pedagógico existe um ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, que é posteriormente divulgado pelas restantes estruturas.

Alguma falta de informação que possa existir por parte de alguns elementos da comunidade educativa pode estar relacionada com a sua pouca utilização do correio eletrónico pois, nem sempre, são consultados os e-mails. Esta é uma situação que apenas os próprios utilizadores podem corrigir.

A página do Agrupamento tem uma área de acesso livre dirigida a alunos e Pais e encarregados de educação, na qual pode ser consultada informação de diversa natureza que lhes é dirigida (documentos orientadores, critérios de avaliação, lançamento do ano letivo, plano anual de atividades, jornal da escola, projetos em desenvolvimento, informações de exames, consulta de classificações finais de período, etc.).

No inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação é referido que o grau de conhecimento dos documentos orientadores da escola é elevado e que o acesso aos mesmos foi fácil, tendo a escola dado conhecimento da sua existência e de como os obter. De igual modo, no inquérito aplicado aos alunos, a questão relacionada com a circulação

de informação de interesse para os alunos recolheu um número elevado de opiniões favoráveis. Já no que respeita ao questionário aplicado aos docentes, a questão relativa à divulgação atempada e eficaz da informação é a que menos respostas positivas obtém, embora estas estejam acima dos 50%. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, 21 elementos de um total de 25 considera que a informação é divulgada atempada e eficazmente.

Assim, podemos dizer que, segundo a generalidade dos atores educativos, este será um ponto forte do Agrupamento.

Domínio 4

Neste domínio iremos analisar o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

As dimensões em análise referem-se a:

- Avaliação dos alunos (processos);
- Avaliação dos alunos (resultados);
- Ambiente e disciplina;
- Abandono escolar.

Avaliação de alunos (processos)

Na avaliação dos alunos, os processos e dinâmicas aplicados assumem particular importância, sendo fundamentais um conjunto de indicadores que permitam aferir da sua qualidade, nomeadamente: clareza e articulação de critérios, diversidade de instrumentos, divulgação, transparência, etc..

No que se refere à divulgação e transparência dos critérios de avaliação dos alunos, podemos dizer que estes se encontram disponíveis, para consulta dos interessados na página web do Agrupamento. Para além desta disponibilização pública, os docentes têm indicações do Conselho pedagógico para, nas suas aulas, divulgarem os critérios de avaliação da disciplina e as matrizes dos testes a realizar, de modo a que o processo de avaliação seja claro para todos os intervenientes.

Da análise dos critérios de avaliação podemos concluir que os instrumentos de avaliação das aprendizagens são variados, com predominância para as grelhas de observação direta de desempenho, grelhas de registo de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), fichas de trabalho, trabalhos de grupo, de pares ou individual, relatórios e autoavaliação. Existem ainda um conjunto de vários outros instrumentos de avaliação que são mais ou menos utilizados conforme o nível de ensino e a disciplina como sejam, o portfólio, trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, composições, questão de aula, etc..

Os critérios de avaliação definem quais as percentagens de cada parâmetro na avaliação final. Contudo, não é claro, em muitos critérios, como se aplica a avaliação contínua (de período para período ao longo do ano letivo). Esta é uma situação a corrigir e já foram tomadas medidas neste sentido por parte da direção do Agrupamento.

Ao longo do processo de avaliação vão sendo identificados alunos e/ou turmas com vários tipos de necessidades específicas. Os alunos são encaminhados para os apoios que os Conselhos de Turma consideram mais apropriados (apoio pedagógico, serviço de psicologia e orientação, tutoria, etc.) e os conselhos de turma das turmas com resultados menos bons reúnem com mais frequência no sentido de se encontrarem estratégias eficazes que conduzam a um melhor sucesso. Estas estratégias, entre outras, fazem parte dos planos de melhoria implementados no Agrupamento e que têm dado resultados positivos.

Avaliação de alunos (resultados)

Esta dimensão de análise tem sido tratada com especial cuidado nos últimos anos letivos. Os dados dos resultados dos alunos são retirados do programa TRelatórios que fornece diversos elementos estatísticos sobre a avaliação dos alunos ao nível da avaliação interna e dos exames. Os dados recolhidos referem-se a:

- Classificação média por disciplina de cada ano de escolaridade;
- Percentagem de atribuição de cada nível de avaliação por disciplina;
- Percentagem de positivas/negativas por disciplina;

Estes parâmetros de análise foram considerados nos 3 períodos letivos e para todos os anos de escolaridade do ensino regular do 5º ao 12º ano de escolaridade.

As disciplinas sujeitas a exame nacional, nos anos em que estes se aplicam, foram igualmente objeto de tratamento estatístico, sendo analisados os dados relativos a:

- Análise evolutiva dos exames;
- Diferencial entre classificação interna e externa;
- Distribuição dos níveis de classificação;

Por último foi apresentada a percentagem de sucesso por ano de escolaridade e foi elaborado um relatório onde se apresenta uma análise comparativa com o ano letivo anterior.

Relativamente ao 1º ciclo e aos cursos profissionais, vocacionais e PIEF foram elaborados documentos de análise dos resultados escolares com recurso a análise de pautas, uma vez que o programa TRelatórios não fornece informação para estes níveis de ensino. Os dados encontram-se disponíveis na plataforma MOODLE do Agrupamento³.

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados

³ Os dados podem ser consultados em <http://aemirandela.org/moodle/course/view.php?id=95>

programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

Taxa de Sucesso

Da análise realizada verificou-se que a taxa de sucesso relativamente ao ano letivo de 2013/14, melhorou em todos os anos de escolaridade, desde o 5º ano até ao 9º ano de escolaridade (quadro 05).

No ensino secundário os resultados foram muito aproximados nos 10º e 11º anos de escolaridade, tendo piorado no 12º ano. Este facto foi devidamente analisado em Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares, que apresentaram a sua reflexão acerca dos mesmos e respetivas medidas a adotar no sentido da sua melhoria.

Quadro 05: Análise comparativa do sucesso escolar no Agrupamento

	2013/14		2014/15	
	Transitados	Não Transitados	Transitados	Não Transitados
4º Ano				
5º Ano	85,1	14,9	91,1	8,9
6º Ano	82,3	17,7	88,5	11,5
2º Ciclo	83,6	16,4	89,7	10,3
7º Ano	79,2	20,8	80,5	19,5
8º Ano	87,8	12,2	96,1	3,9
9º Ano	79,3	20,7	83,3	16,7
3º Ciclo	81,8	18,2	86	14
10º Ano	89,1	10,9	89,2	10,8
11º Ano	89,5	10,5	89	11
12º Ano	60,4	39,6	52,5	47,5
Secundário	78	22	76,6	23,4

Comparando a taxa de sucesso com os indicadores nacionais (últimos dados disponíveis relativos a 2013/14 – quadro 06), podemos verificar que, ao nível do ensino básico, o

Agrupamento de encontra acima da média nacional neste parâmetro de análise enquanto, ao nível do ensino secundário os resultados estão abaixo do esperado, com particular destaque para o 12º ano de escolaridade que apresenta uma taxa de sucesso muito baixa.

Quadro 06: Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2013/14)⁴

Nível e ciclo		2013/14
Ensino básico	1.º Ciclo	95.0
	2.º Ciclo	88.6
	3.º Ciclo	84.9
Ensino secundário		81.5

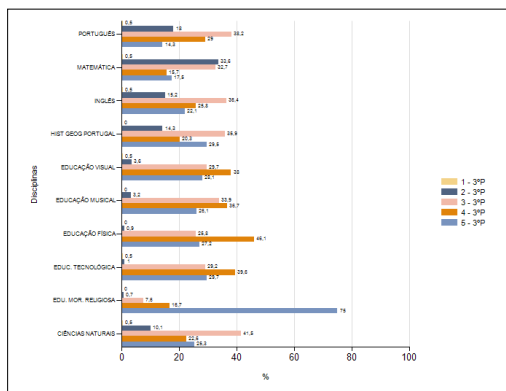
Relativamente aos cursos profissionais, vocacionais e PIEF, não temos dados comparativos que nos permitam tirar conclusões, uma vez que, nos anos anteriores não foi realizada esta análise para estes cursos. No que respeita aos cursos profissionais (dois) que terminaram no ano letivo anterior, podemos referir que a taxa de conclusão, relativa aos alunos que iniciaram o curso se situa nos 58.2% e, relativamente ao curso vocacional de terceiro ciclo, (dois anos letivos) nos 50%. Nos 2 cursos PIEF a percentagem de sucesso foi de 100% e de 73.3%.

⁴ Dados retirados de http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_6.asp

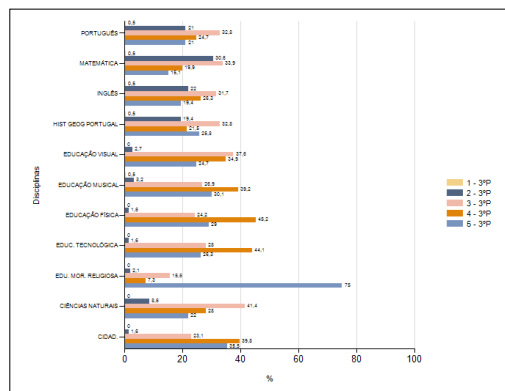
Qualidade do Sucesso

Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2014/15 com o ano letivo anterior.

5º Ano – 2013/14



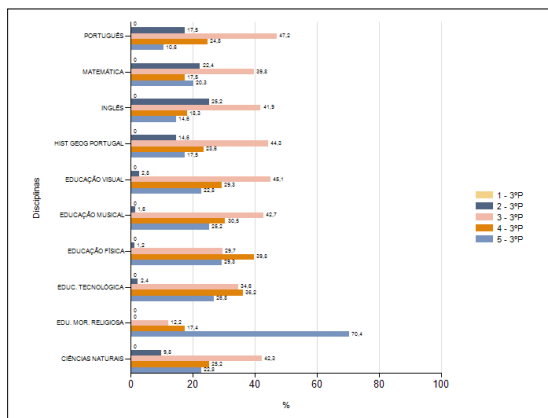
5º Ano – 2014/15



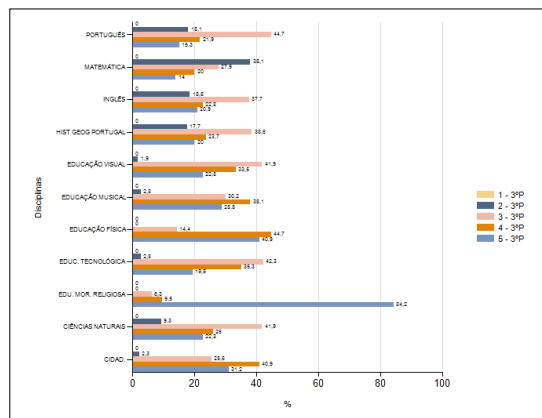
Relativamente à disciplina de Português, verifica-se que, em 2014/15, a percentagem de alunos com nível negativo (1 e 2) subiu face ao ano letivo anterior (3%) enquanto a percentagem de alunos com níveis 3 e 4 diminuiu. Relativamente aos alunos com nível 5, verificou-se um aumento de 6,7%.

Na disciplina de matemática verifica-se uma melhoria em 2015/15 em todos os níveis atribuídos, com exceção do nível 5 que baixou de 17,5% para 15,1%. Na disciplina de Inglês apenas se verificou melhoria em 2014/15 relativamente ao nível 4, tendo piorado todos os outros. De realçar que os alunos com níveis negativos passaram de 15,7% para 22,5%. Na disciplina de História e Geografia de Portugal a qualidade do sucesso apenas melhorou para o nível 4 enquanto na disciplina de Ciências Naturais melhorou no nível 1 e 4.

6º Ano – 2013/14



6º Ano – 2014/15

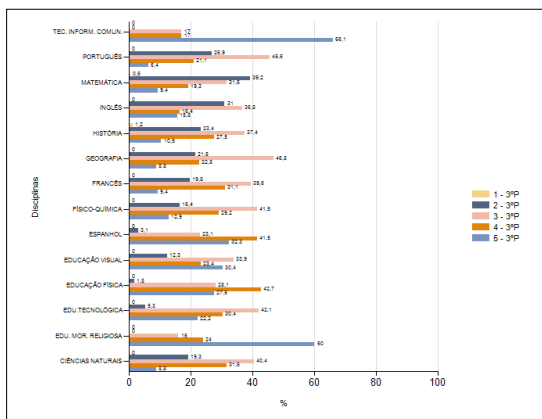


No sexto ano de escolaridade, verifica-se que a qualidade do sucesso melhora, em 2014/15, na disciplina de Português para o nível 5, na disciplina de Matemática para o nível 4, na disciplina de Inglês nos níveis 2, 4 e 5, na disciplina de História e Geografia de Portugal nos níveis 4 e 5 e na disciplina de Ciências da Natureza nos níveis 2 e 4. De realçar que, em Matemática, a percentagem de alunos com níveis negativos (1 e 2) passou de 22,4% para 38,1%

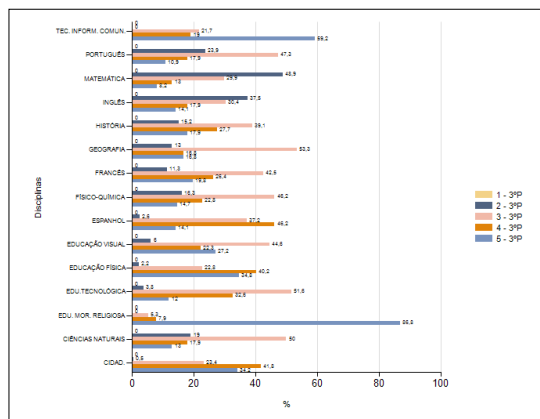
Assim, será de concluir que, relativamente ao segundo ciclo, apesar de as taxas de transição/conclusão terem melhorado no último ano letivo comparativamente ao anterior, o mesmo não sucedeu, globalmente, com a qualidade do sucesso.

Quanto ao 7º ano de escolaridade, os gráficos seguintes mostram que a qualidade do sucesso melhorou em 2014/15 na generalidade das disciplinas, com exceção das disciplinas de Matemática e Inglês. Na Matemática a percentagem de níveis negativos subiu de 39,8% para 49,9% e todos os níveis positivos registaram uma diminuição. Quanto ao Inglês, apenas no nível 4 se verificou melhoria de 1,5% e a percentagem de níveis negativos subiu de 31,2% para 37,5%.

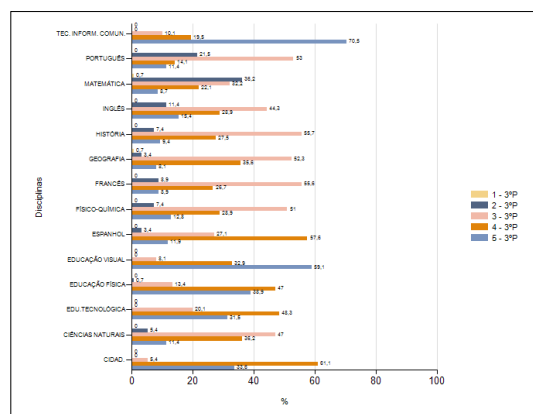
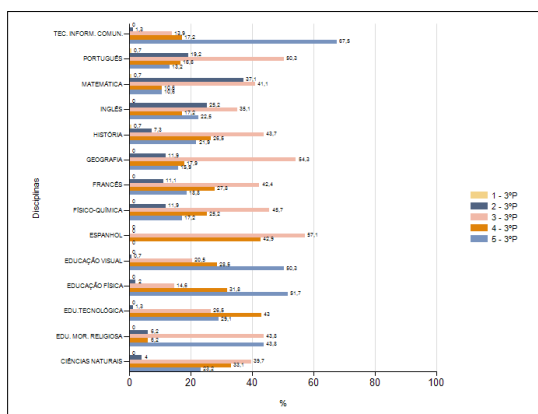
7º Ano – 2013/14



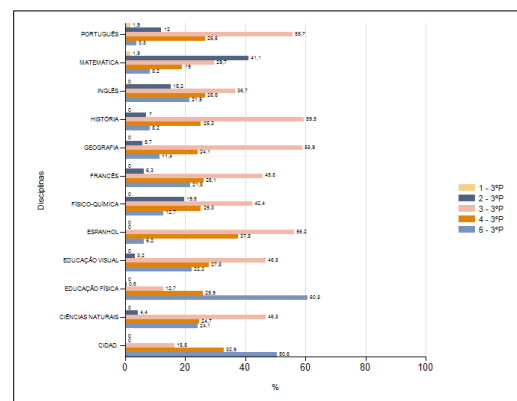
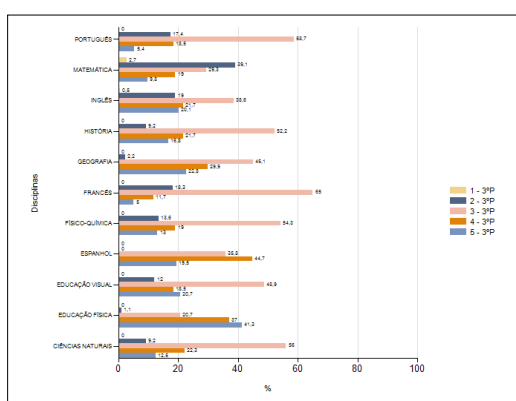
7º Ano – 2014/15



Relativamente ao 8º ano de escolaridade, os gráficos mostram situações diferentes para as várias disciplinas. Em português as variações não são muito significativas entre os dois anos letivos em análise. Na Matemática verificou-se uma ligeira descida da percentagem de níveis negativos e uma subida de 11,5% na percentagem de alunos com nível 4.



O Inglês registou melhoria significativa da qualidade do sucesso, uma vez que baixou bastante a percentagem de alunos com níveis negativos e subiu a de alunos com níveis 3 e 4. Na História subiu a percentagem de alunos com níveis 3 e 4 mas baixou bastante a de alunos com nível 5. Na Geografia a percentagem de alunos com níveis negativos baixou significativamente e aumentou bastante a de alunos com nível 4. Os alunos com nível 5 registaram uma diminuição de 7,8%. Em Físico-Química existe uma melhoria global da qualidade do sucesso e no Espanhol, apesar de a percentagem de Alunos com nível 3 ter baixado cerca de 30%, aumentou a de alunos com nível 4 (17,3%) e 5 (11,9%).



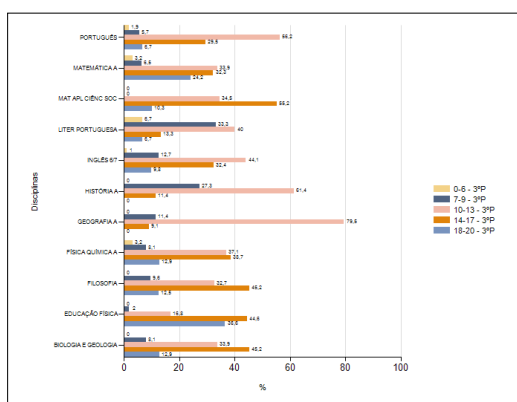
Quanto ao nono ano de escolaridade verifica-se que, na disciplina de Português a percentagem de alunos com níveis 1 e 2 baixou (3,5%) e a de alunos com nível 4 subiu (7,9%). Na Matemática, apesar de algumas variações, a situação manteve-se idêntica, nos dois anos letivos. No Inglês melhorou a qualidade do sucesso nos níveis 2, 4 e 5 e piorou

ligeiramente no nível 3. Na História existe uma melhoria global, verificando-se apenas uma diminuição da qualidade do sucesso no nível 5. Em Geografia a qualidade melhorou no nível 3 mas piorou nos restantes. Em Francês registou-se uma melhoria global da qualidade do sucesso com exceção do nível 3. Em Físico-Química, aumentou a percentagem de alunos com nível 2 e com nível 4, tendo baixado a de alunos com nível 3. Quanto à disciplina de Espanhol, podemos dizer que a qualidade do sucesso diminuiu, uma vez que aumentou significativamente a percentagem de alunos com nível 3 e diminuiu a de alunos com nível 4 (7,2%) e 5 (13,3%).

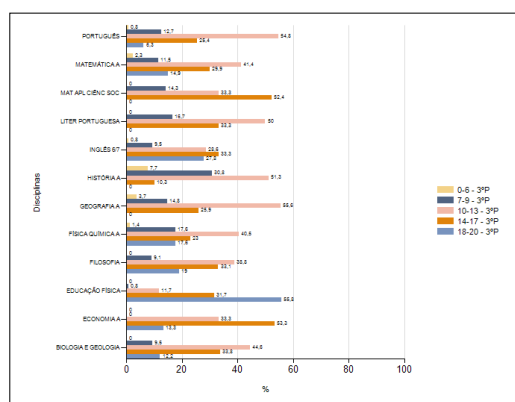
Analisando os dados no conjunto dos anos relativos ao terceiro ciclo, podemos concluir que não se verifica um padrão claro de aumento ou decréscimo da qualidade do sucesso, uma vez que este é muito heterogéneo, seja nas várias disciplinas de um determinado ano letivo seja na mesma disciplina nos diferentes anos de escolaridade.

Passando para o ensino secundário, podemos ver que, no 10º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso diminuiu, em 2014/15 numa série de disciplinas, nomeadamente em Português, Matemática, MACS, Inglês, História e Geografia. Nas restantes a qualidade do sucesso registou algumas variações nos intervalos de níveis de avaliação considerados, com destaque para a Literatura Portuguesa que passou de 40% para 16,7% nos níveis inferiores a 10 e na Geografia que passou de 9,1% para 25,9% no intervalo 14-17. As restantes variações são de valores menos significativos.

10º Ano – 2013/14



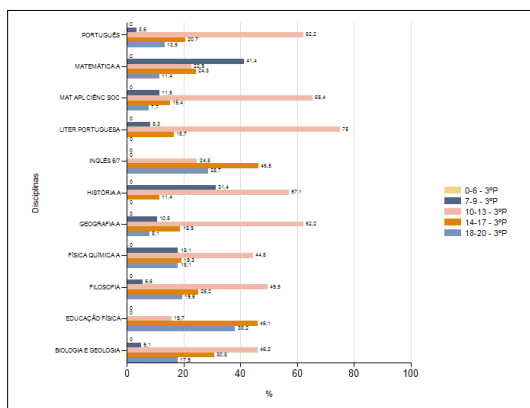
10º Ano – 2014/15



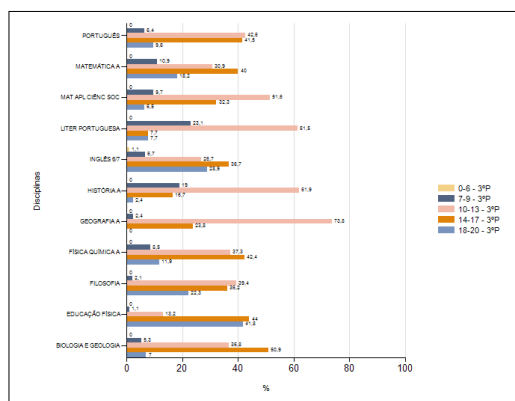
Quanto ao 11º ano de escolaridade, os gráficos seguintes mostram que a qualidade do sucesso diminuiu nas disciplinas de Português (melhorou no intervalo 14-17 de 20,7%

para 41,5%), Literatura Portuguesa, Inglês e Biologia e Geologia (melhorou no intervalo 14-17 de 30,8% para 50,9%).

11º Ano – 2013/14



11º Ano – 2014/15

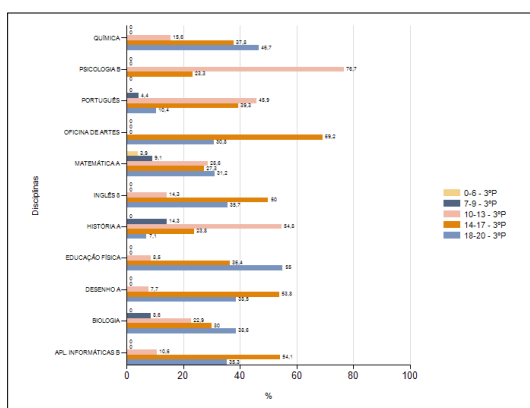


As disciplinas de matemática e História registaram melhoria da qualidade do sucesso em todos os intervalos em análise e a disciplina de MACS apenas registou uma descida no intervalo 10-13 de 65,4% para 51,6%.

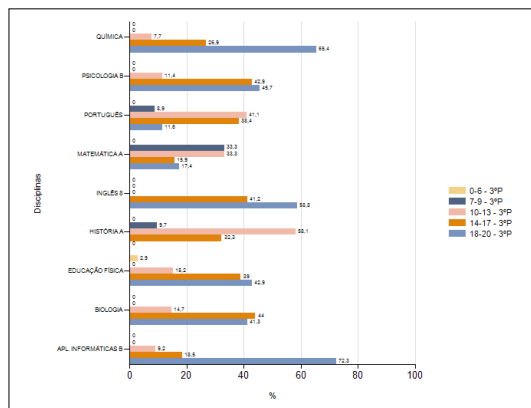
Em Geografia apenas não se verificou melhoria no intervalo 18-20 (descida de 8,1% para 0%) e em Filosofia no intervalo de 10-13 (descida de 49,5% para 39,4%).

Quanto ao 12º ano de escolaridade podemos verificar que na disciplina de Química, houve uma descida nos intervalos 10-13 (15,6% para 7,7%) e 14-17 (37,8% para 26,9%) e uma subida significativa no intervalo 18-20 (46,7% para 65,4%).

12º Ano – 2013/14



12º Ano – 2014/15



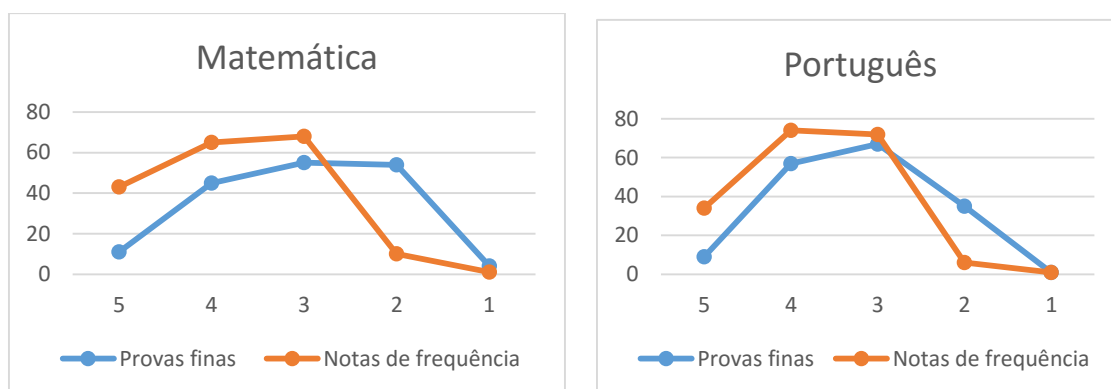
Em Psicologia, Inglês, História, Aplicações Informáticas e Biologia/Geologia verificaram-se melhorias na qualidade do sucesso dos alunos. Na disciplina de

Matemática a qualidade do sucesso baixou, com a particularidade de a percentagem de alunos com níveis inferiores a 10 ter passado de 13% para 33,3%.

Comparação entre Classificação Interna e Externa

Neste indicador pretende-se identificar as diferenças verificadas entre a classificação média de frequência dos alunos e a classificação média de exame nas várias disciplinas. Uma vez que a classificação interna contempla uma série de critérios de avaliação que não são passíveis de ser avaliados em exame, os quais valem, em média, cerca de 30% da avaliação final, parece justo que uma diferença de cerca de 3 pontos entre estas duas modalidades de avaliação seja aceitável para o ensino secundário e de 0.3 décimas para o ensino básico.

O tratamento dos dados relativos ao 1º ciclo foi realizado sem o recurso ao programa TProfessor sendo os resultados os seguintes:



Na área curricular de Português a diferença entre a classificação interna e as notas das Provas Finais é de **17,56%** e na área curricular de Matemática é de **30,44%**.

Quanto aos restantes anos de escolaridade os resultados encontram-se no quadro 07.

Os valores apresentados são de difícil análise pois não existem indicadores com os quais podem ser comparados. No entanto, consideramos que, com exceção de filosofia, todas as diferenças entre CI e CE se encontram em valores aceitáveis. As baixas classificações de exame da disciplina de Filosofia comparativamente com a classificação interna resultam do facto de os alunos não necessitarem desta classificação para acesso, o que desvaloriza o seu investimento na prova.

Quadro 07: comparação entre CI e CE

	Disciplina	Nº Alunos	CI (Média)	CE (Média)	Diferença
6º Ano	Matemática	215	3,11	2,61	0,5
	Português	215	3,3	3,14	0,16
9º Ano	MATEMÁTICA	147	2,94	2,52	0,41
	PORTUGUÊS	147	3,24	2,98	0,26
11º Ano	BIOLOGIA E GEOLOGIA	55	13,72	10,27	3,45
	FÍSICA QUÍMICA A	55	14,21	10,45	3,77
	FILOSOFIA	5	13,83	4,66	9,17
	GEOGRAFIA A	39	12,73	9,82	2,91
	MACS	30	13,2	9,63	3,57
	LIT. PORTUGUESA	12	12,08	9,58	2,5
12º Ano	MATEMÁTICA A	61	12,88	10,17	2,71
	PORTUGUÊS	109	13,28	11,07	2,21
	HISTÓRIA A	30	12,5	8,6	3,9

Ambiente e disciplina

Esta é uma dimensão que, em todos os inquéritos realizados, surge como uma necessidade de melhoria do Agrupamento, nos vários níveis de ensino. Ao nível do 1º ciclo, os casos de indisciplina manifestam-se mais ao nível dos intervalos, no recreio, e surgem um pouco por falta de vigilância relacionado com falta de recursos humanos nesta área.

No segundo ciclo, os episódios de indisciplina estão geralmente associados a uma turma (PIEF) com alunos mais velhos que os restantes e em situação socioeconómica delicada. É, portanto, uma situação que, abrangendo toda a comunidade escolar, se encontra claramente identificada e circunscrita a um grupo reduzido de alunos.

Das várias participações de ocorrência analisadas, 2/3 (44) referem-se a esta turma, sendo que, quase metade envolve situações de violência física sobre outros alunos. Também os docentes realizam muitas participações relacionadas com conflitos entre alunos, entre docente e aluno(s). Nas restantes turmas, as ocorrências são mais dispersas, e menor número e referem-se, sobretudo, a atitudes e posturas incorretas na sala de aula.

Na Escola Secundária de Mirandela, onde são lecionados o 3º ciclo, ensino secundário, ensino vocacional e profissional, segundo o relatório final do Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina (GMCI) foram atendidos neste serviço 60 alunos (40 do género

masculino e 20 do feminino), sendo o tipo de indisciplina mais observável o que se relaciona com “*conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo, etc*”⁵. Ainda segundo o mesmo relatório, as situações de indisciplina são mais frequentes no 7º ano de escolaridade (20), seguidas do 8º vocacional (12), 8º ano (13), 9º ano (10) e profissional (3). No ensino secundário não se verificaram ocorrências. Neste domínio a Direção do Agrupamento aplicou durante o ano letivo penas disciplinares de suspensão das atividades letivas a 6 alunos.

As recomendações desta estrutura vão no sentido da realização rápida e em tempo útil das participações de ocorrências e do cumprimento por parte dos docentes do disposto no Regulamento Interno e Estatuto do Alunos no que se refere aos procedimentos relativos à indisciplina, nomeadamente no que se refere à expulsão da sala de aula.

No que se refere ao índice de qualificação das turmas, retirado das atas de Conselho de turma, os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

A análise dos mesmos reforça o que anteriormente foi escrito. É nos 7º e 8º anos de escolaridade que a qualificação das turmas é menos satisfatória, verificando-se, globalmente, uma tendência de melhoria ao longo do ano letivo. O Parâmetro de análise “muito bom” apenas aparece assinalado uma vez, numa turma de 12º ano de escolaridade.

Quadro 08: Qualificação das turmas – 2º ciclo

		2º Ciclo 14/15					
		1º Período		2º Período		3º Período	
5º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz		Não satisfaz		
	Satisfaz	5	Satisfaz	6	Satisfaz	6	
	Bom	4	Bom	4	Bom	4	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
6º Ano	Não satisfaz	4	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	
	Satisfaz	7	Satisfaz	8	Satisfaz	8	
	Bom		Bom	1	Bom	1	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		

⁵ In Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina – GMCI, Relatório Final, 2014/15.

Quadro 09: Qualificação das turmas – Profissional / Vocacional

		Prof. / Voc. 14/15					
		1º Período		2º Período		3º Período *	
Profissional	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz		
	Satisfaz	3	Satisfaz	4	Satisfaz		3
	Bom	3	Bom	2	Bom		2
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
Vocacional	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	Não satisfaz		1
	Satisfaz	1	Satisfaz	1	Satisfaz		1
	Bom	1	Bom	1	Bom		2
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		

* No 3º período, nos cursos profissionais, apenas surgem 5 turmas pois, em ata, uma não referiu a menção qualitativa do comportamento.

Quadro 10: Qualificação das turmas – 3º ciclo

	3º Ciclo 14/15					
	1º Período		2º Período		3º Período	
7º Ano	Não satisfaz	4	Não satisfaz	5	Não satisfaz	3
	Satisfaz	5	Satisfaz	4	Satisfaz	6
	Bom	0	Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0
8º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2
	Satisfaz	5	Satisfaz	5	Satisfaz	4
	Bom	1	Bom	0	Bom	1
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0
9º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1
	Satisfaz	6	Satisfaz	6	Satisfaz	6
	Bom	0	Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 11: Qualificação das turmas – Ensino Secundário

	Secundário 14/15					
	1º Período		2º Período		3º Período	
10º Ano	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	Não satisfaz	1
	Satisfaz	2	Satisfaz	1	Satisfaz	1
	Bom	2	Bom	3	Bom	4
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	
11º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	
	Satisfaz	2	Satisfaz	2	Satisfaz	2
	Bom	2	Bom	1	Bom	1
	Muito Bom	1	Muito Bom	2	Muito Bom	2
12º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	
	Satisfaz	2	Satisfaz	1	Satisfaz	1
	Bom	3	Bom	4	Bom	3
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	1

Abandono escolar

Com a alteração de legislação que alargou a escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade, o conceito de abandono escolar registou uma grande redução no seu número. Continua a verificar-se a existência de alunos com elevado número de faltas mas que, por

via da sua integração na escolaridade obrigatória, vão continuando, mais ou menos, a frequentar as aulas, não estando, assim, numa situação clara de abandono. Por este motivo, torna-se bastante difícil enquadrar quais os alunos nesta situação particular, considerando, para tal, os alunos excluídos por excesso de faltas, que estão assinalados no quadro seguinte:

Quadro 12: Situação dos alunos por matrícula (3º período)

			Matriculado	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Retido por Faltas	Total
Basico	Regular	1º Ano	158		4			162
		2º Ano	180		7			187
		3º Ano	178		5			183
		4º Ano	164		1			165
		5º Ano	198		11	1	2	212
		6º Ano	185		4		1	190
		7º Ano	179		12			191
		8º Ano	157		5			162
		9º Ano	152	1	8			161
	Voc.	2º Ano	22					22
3º Ano		62		3			65	
Pre-Esc		º Ano	172	13	1		186	
Sec.	Prof.	1º Ano	48		9	1		58
		2º Ano	36					36
		3º Ano	38	1				39
	Reg. H	10º Ano	102		13	1		116
		11º Ano	131	1	4			136
		12º Ano	118	4	1			123
Total			2280	20	88	3	3	2394

Como se pode verificar, a taxa de abandono pode considerar-se desprezível, com 3 alunos nesta situação num universo de 2394.

Domínio cinco

Este domínio está relacionado com a existência de práticas de cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que respeita à articulação com as famílias e com o meio envolvente.

Articulação com as famílias

Na análise desta dimensão foram considerados os questionários realizados aos Pais e Encarregados de Educação, bem como os documentos existentes nos dossiers de direção de turma.

Relativamente aos questionários, no que se refere ao índice de atendimento dos encarregados de educação, verifica-se que 72% dos inquiridos consideram que as suas visitas à escola são frequentes e 4% são muito frequentes. No entanto a maioria da amostra do questionário refere-se a uma população que frequenta o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo.

Pela análise documental relativa ao 2º e 3º ciclo podemos verificar que cerca de 50% dos encarregados de educação visita a escola para reuniões com o Diretor de Turma, pelo menos uma ou duas vezes por ano letivo. No ensino secundário a frequência das visitas diminui significativamente para cerca de 30%. Assim, podemos dizer que, à medida que o nível de ensino vai avançando, a frequência com que os pais e encarregados de educação vem à escola vai decrescendo.

Quanto ao nível de satisfação dos pais e encarregados de educação nos seus contactos com a escola, os inquéritos realizados indicam que o grau de satisfação médio é relativamente elevado com 61% dos inquiridos a assinalar a opção “muito satisfeito” e 29% a opção “satisfeito”.

No que se refere à promoção da informação, os dados do inquérito mostram que a grande maioria dos inquiridos conhece os documentos orientadores do Agrupamento assim como o estatuto do aluno e que a divulgação da informação foi, globalmente, acessível. Para além destes documentos, toda a restante informação pertinente para alunos e encarregados de educação é disponibilizada na página do Agrupamento que, segundo relatório do seu gestor, “ a página teve, desde 01/09/2014 até 20/07/2015 70.574 visitantes únicos (calculados pelo IP do computador, o que enviesa muito para valores inferiores os dados, pois no mesmo dia diversos utilizadores acedem utilizando o mesmo IP e só são

contabilizados como um único utilizador); 98905 visitas; 1.278.881 páginas visitadas; 3.552.301 *hits* e 233,40 GB de dados transferidos”⁶.

Articulação com o meio

O Agrupamento de escolas possui alguns protocolos de parcerias institucionais com entidades da região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mirandela em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, o Centro Social e Paroquial de S. Miguel, Centro Social e Paroquial do Romeu e a Casa do Menino Jesus de Pereira para o fornecimento de refeições aos alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo;
- Câmara Municipal de Mirandela para a cedência dos espaços da piscina Municipal e do Pavilhão do Inatel aos alunos do Agrupamento, para as aulas de Educação Física;
- CONSULTUA – Ensino e Formação Profissional, Lda. com o objetivo de desenvolver atividades conjuntas de promoção de um SPO – Serviço de Psicologia e Orientação de forma a responder às necessidades de qualificação do Concelho de Mirandela, promovendo a inclusão social e o aumento e reforço da empregabilidade de jovens e adultos;
- CTM – Clube de Ténis de Mesa de Mirandela, com o objetivo de promover e dinamizar a modalidade de ténis de mesa nas escolas do primeiro ciclo;
- Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, com o objetivo de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional e contribuir para que os alunos dos cursos profissionais e vocacionais desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão.

Para além destes protocolos, existem ainda uma série de projetos em desenvolvimento que englobam os vários anos de escolaridade e escolas do Agrupamento, nomeadamente:

- Projeto “Eco-escolas”, comemoração do Dia da Criança e “Jardins Nómadas” dinamizados em parceria com a Câmara Municipal de Mirandela;

⁶ Relatório Plataformas Digitais de 20/07/2015

- Projeto Incentivar/Programa Escolhas em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela que dinamizou um conjunto de atividades: Orientação profissional “Mostra anula das profissões”; “Bullying e violência escolar”; “Educar para a saúde”
- Centro de Saúde de Mirandela / ULSNE⁷ que através do projeto “Saúde escolar” desenvolveu as seguintes atividades: semana da saúde; Programa Presse; Dia Mundial da Luta contra a SIDA; Programa Nacional de Vacinação; Programa de saúde oral; programa PASSE; Palestra “Educar para a diabetes”; Projeto “O peso que transportamos” e projeto “prevenir e agir – programa de segurança infantil, inserido no programa de combate à violência e Bullying”; Projeto “Eu e os outros”; Projeto “Inclusão Social”.
- P. S. P. que dinamizou um conjunto de atividades ligadas a temáticas como prevenção e educação rodoviária, segurança infantil, Bullying, consumo de álcool e tabaco, segurança e perigos na internet (Ciberbullying), armas proibidas, substâncias psicotrópicas.

Para além destes protocolos e projetos, o Agrupamento desenvolve um conjunto de contactos com empresas da região no sentido de colocar os alunos dos cursos profissionais e vocacionais nos estágios profissionais da sua área, o que engloba cerca de 150 alunos e 25 empresas.

Realizou-se ainda a Semana do Agrupamento, com uma série de atividades abertas à comunidade (Pais e encarregados de educação, instituições da Cidade e público em geral), desenvolvidas essencialmente pelos alunos, que já foram referidas em análise anterior do domínio 2.

A divulgação de grande parte destas atividades foi feita através da Internet, na página do Agrupamento ou na newsletter da Câmara Municipal de Mirandela e também por via da Rádio Terra Quente. Também o Jornal do Agrupamento, “Jornalecos” na sua edição eletrónica dá destaque a todas as atividades realizadas no mesmo.

⁷ Relatório de atividades 2014/15 da

Recomendações

O objetivo deste trabalho é o de identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento de modo a consolidar os primeiros e melhorar os segundos. A informação produzida e disponibilizada à comunidade educativa possibilitará que esta encontre as estratégias que considere mais adequadas para a melhoria.

Neste sentido pensamos ser útil a indicação de um conjunto de recomendações sobre as áreas de intervenção onde se deveria intervir de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, e por ordem de domínios de análise recomenda-se que:

- Os apoios educativos sejam reavaliados devido à sua baixa taxa de sucesso;
- Os percursos curriculares alternativos passem a recolher mais alguns indicadores que possibilitem uma análise mais rigorosa da sua eficácia;
- Os processos pedagógicos utilizados em sala de aula sejam o mais diversificado possível, de acordo com os recursos disponíveis;
- As instalações sejam requalificadas de modo a ser possível a oferta de um serviço de qualidade;
- Os recursos materiais, sobretudo ao nível do primeiro ciclo, sejam aumentados qualitativamente e quantitativamente;
- Os critérios de avaliação sejam revistos, de modo a serem mais explícitos, nomeadamente no que se refere à articulação da avaliação entre os períodos letivos;
- O combate à indisciplina seja uma prioridade. Que os procedimentos relativos a esta questão sejam céleres e eficazes, no cumprimento da legislação em vigor;
- Que a articulação com as famílias seja incrementada.

Avaliação

Este processo de autoavaliação do Agrupamento está estruturado de modo a ser implementado ao longo de quatro anos, de modo a coincidir com o mandato da atual Direção.

A sua avaliação é contínua, sendo avaliado ao longo de cada ano letivo. No final de cada ano será produzido um relatório intermédio de modo a reavaliar o processo e de o melhorar.

Foram já detetadas, ao longo deste primeiro ano de trabalho, um conjunto de questões que necessitam de melhoria das quais se destacam:

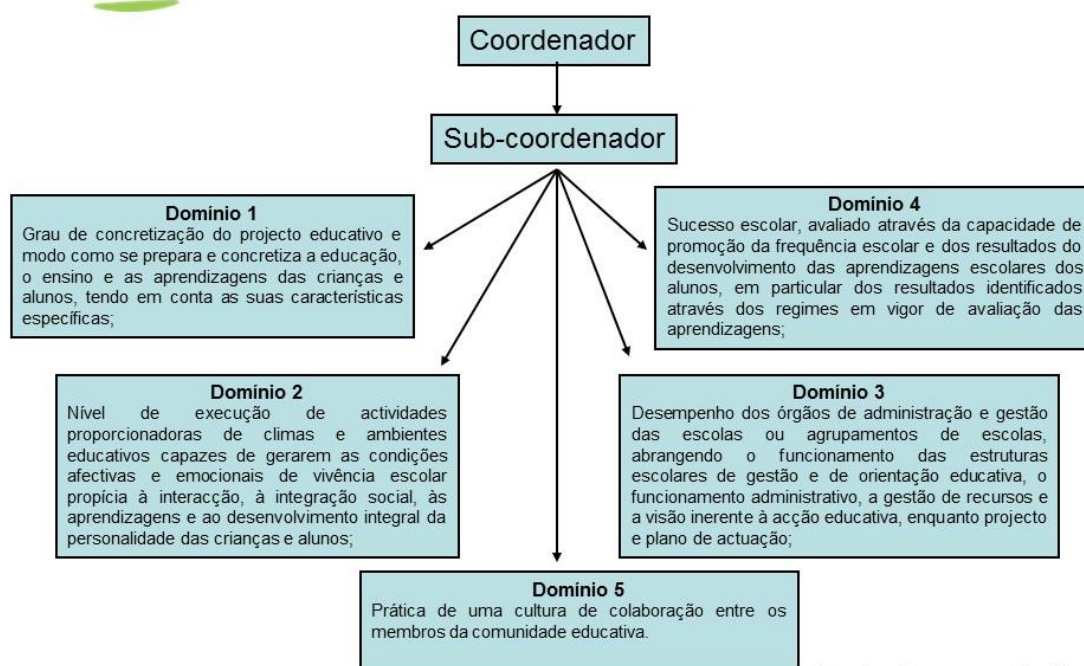
- A necessidade de aumentar o número de elementos que compõem a equipa;
- A necessidade de o relatório final anual estar concluído no ano letivo a que se refere. Para tal recomenda-se que os elementos da equipa sejam libertos de todo o serviço não letivo no final do ano;
- A necessidade de uma maior divulgação do processo de autoavaliação de modo a implicar o maior número possível de elementos da comunidade educativa no mesmo;
- A necessidade de atribuir horas de redução aos elementos da equipa.

A Equipa de Autoavaliação

Março de 2016

ANEXOS

ANEXO I



Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 1

Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Documentos orientadores	Clareza e organização; Divulgação; Articulação / coerência Visão / estratégia Operacionalidade; Negociação	Nível de conhecimento Nível de utilização Nível de consecução	Questionário geral Análise documental
Projectos Curriculares de turma	Adequação / Articulação das propostas Adequação dos recursos; Organização Avaliação / monitorização Implicação dos docentes, alunos e EE.	Concretização Taxa e qualidade do Sucesso Nº alunos com problemas de desenvolvimento Qualificação do comportamento	Análise documental Questionário
Apoio educativo	Clarificação de orientações Articulação de processos Adequação de recursos Resposta às necessidades	Nº alunos propostos Taxa de sucesso destes alunos Taxa de frequência	Relatório específico
Percursos escolares alternativos	Adequação da oferta ao público-alvo e às necessidades locais Qualidade da divulgação Avaliação / regulação	Taxa e qualidade do sucesso Taxa de abandono Qualificação do comportamento Taxa de inserção no mercado trabalho Taxa de prosseguimento de estudos Taxa de desemprego	Relatórios específicos Questionário geral
Sala de aula	Clima de aprendizagem Diversidade de processos pedagógicos Relações interpessoais	Resultados escolares da turma	Ficha de autoavaliação Observação directa Questionário geral

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 2

Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Projectos	Coerência científica/pedagógica Adequação/diferenciação Diversidade de estratégias Clareza de competências Organização Avaliação/regulação	Concretização Taxa e qualidade do sucesso	Questionário Análise documental
Iniciativas de animação sócio-educativas	Pertinência/contextualização Programação e divulgação Participação/envolvimento Avaliação/regulação	Nº atividades Nº de docentes envolvidos Nº de horas utilizadas Nº de alunos envolvidos	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 3

Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Instalações	Acessibilidade; Funcionalidade Limpeza/manutenção; Segurança Humanização/comodidade	Nível de satisfação Nº de acidentes escolares	Questionário Análise documental
Serviços	Atendimento; Funcionalidade Eficiência	Nível de satisfação Nº de reclamações	Questionário Análise documental
Recursos materiais	Adequação/actualização Acessibilidade/divulgação Quantidade/variedade; Processo de gestão	Nível de satisfação Nível de utilização	Questionário Análise documental
Serviço docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Cumprimento de planos; Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Serviço não docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Estruturas	Clareza/articulação de funções Participação/dinamismo Cooperação interna Eficiência; Lideranças; autoavaliação	Número e qualidade das propostas de acção	Análise documental Relatório de autoavaliação
Comunicação interna	Adequação do conteúdo Adequação da forma/canais Adequação do tempo	Nível de informação Nível de satisfação	Questionário

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 4

Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Avaliação dos alunos (Processos)	Clareza de aprendizagens / competências Clareza e articulação de critérios Diversidade de instrumentos Orientação individualizada Divulgação Transparência	Nº de reclamações apresentadas Nº de reclamações atendidas Taxa de sucesso Qualidade do sucesso	Análise documental
Avaliação de alunos (Resultados)	Comparação entre períodos / anos lectivos anteriores	Taxa de sucesso Qualidade do sucesso Taxa de acesso a exame Fluxos escolares Comparação com av. externa (Exames)	Análise documental Relatórios específicos
Ambiente e disciplina	Clareza de regras, divulgação e reflexão Coerência na aplicação das regras Acção de regulação de condutas Acções de sensibilização cívica Espaços/tempos de participação dos alunos	Nº participações disciplinares Nº de processos disciplinares Índice de qualificação do comportamento global das turmas Evolução de perfis "problemáticos"	Análise documental Questionário
Abandono escolar	Acções de prevenção Acções de resposta	Perfil de abandono Taxa de abandono Taxa de recuperação de abandono	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 5

Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Articulação com as famílias	Acesso e acolhimento Promoção da informação Promoção da participação	Índice de atendimento de EE Nível de satisfação dos EE Nível de assiduidade nas reuniões	Questionário Análise documental
Articulação com o meio	Parcerias interinstitucionais Parcerias de projecto Acções abertas à comunidade	Nº de projectos/acções Divulgação local e regional Fluxo de alunos/docentes/outras agentes	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

